

História do Português Paulista

Fundação da Capitania de S. Amaro no tempo do Governo de Pedro Lopes de Souza, contendas que houverão sobre os seus limites, e como passou para a Coroa,

Marcelino Pereira Cleto
[Frei Gaspar da Madres de Deus ?]

Ilha de S. Vicente, 178[?]

– ANNT – Papéis do Brasil Códice 13 - MF 1997 –



Figura 4 – O detalhe da carta dos padres matemáticos revela a rede urbana, viária e fluvial do planalto paulista (especialmente do vale do Paraíba) e suas articulações com o litoral, bem como destaca a incomunicabilidade das bacias do rio Tietê e do Paraíba do Sul. Diogo Soares e Domingos Capassi. Da costa do Brasil desde a Barra de Santos até à da Marambaya. Carta IX. [c. 1737]. 18,8cm x 31,7cm. Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa.

170 h>

<Com o

<Códice 13>

<Brasil>

Papeis Varios

Tomo 1º

DoDoutor Antonio Pereira d'Almeida Silva e Sequeira[rubrica]

[f.2]

Varios Papeis

Tomo 9º

<carimbo>

[*Minesbittddibbidins otdgiemMa[]nomios*]

Do Doutor Antonio Pereira d'Almeida Silva eSequeira[rubrica]

[f. 3]

Índice.

Noticias do Brazil e Se Saõ Thome foy ao Brazil	f 1.
Fundação da Capitania de Saõ Vicente e accções de Martim Affonso de Souza no Brazil	f 31.
Alvara de 2 de 8[outu]bro de 1564	f 54 verso
Fundação da Capitania de Santo Amaro no tempo do Governo de Pedro Lopes de Souza, contendas que houverão sobre os seus limites, e como passou para a Coroa	f 102
Fundação da Villa do Porto de Santos	f 79 verso
Noticia da Expulsaõ dos Iezuitas no Brazil	f 150
Representação da Camara de Villa de Santos a Sua Magestade	f 171
Mappa de População	f 176
Instrucção que o Conde de Bobadella deu a Seu Irmão para o Governo das Minas	f 182
Mappa de hũ Plano	f 190
2º Mappa	f 191
Carta Topografica	f 192
Mappa de hũ Plano	f 193
d[it]o de outro Plano	f 194

<carimbo>

ANTT PB Cód 13 – Marcelino Pereira Cleto [Frei Gaspar da Madre de Deus ?] - ***Fundação da Capitania de S. Amaro no tempo do Governo de Pedro Lopes de Souza, contendas que houverão sobre os seus limites, e como passou para a Coroa,***
Edição e Revisão de Priscilla Uvo Moraes e Patrícia Simone (2013) –José da Silva Simões (Org.) [versão preliminar sem revisão final]

27

Livro primeiro

Fundação das Capitania de S. Vicente, e Santo Amaro, e seu progresso até o tempo em que se criou, e separou a do Rio de Janeiro

A Capitania de S. Vicente muito famigerada noutro tempo, e agora tão desconhecida, que nem a nome primitiva conserva para memoria da sua antiga existencia; foi a maior entre as tres grandes Provincias em que El Rey Dom João 3.^o dividiu a terra do Brasil, e a bini ajerimus rã, que se pavora na opresião de alguns estudos, e ainda, que entrã fomenta a collocação na classe das 3 mais antigas. As suas rivais nestas glorias são as de São Paulo, e Espírito Santo. Se ellas, com effeito forão conquistadas nos annos, que assignamos os Historiadores do Brasil, não se lhe pode negar a preferencia; mas eu duvido, que sejam verdadeiras as epochas das suas fundações, a respeito das quaes, me parece, que se enganaram os Autores, a fim, como se equivocaram todos elles com a povoação de S. Vicente, dando-lhe principio mais antigo, do que o anno de 1530. no qual o Sr. Povoador sem controvérsia alguma a ainda se achava em Lisboa, despendo-se para a viagem da America.

Comprimeto das ter Capitania ao longo da costa do Mar estende-se por espaço 800 legoas, e não de 50 como dizem os Autores, sem fundamento algum; e a sua largura comprehendia com as terras de Hespanha, comprehendendo nos fundos do mar o espaço de muitos cantos de legoas. As terras de Hespanha da sua extensão não terã continuado mas separadas em duas porções, no meio das quaes ficava como encaixada a S. Vicente. A Capitania de S. Amaro ajerimus rã de 5.5 legoas, partia com a Capitania de S. Paulo, dando primeiro a Pedro de Tordes, e depois ao Visconde de Affonso, e depois

[f. 4]

<27>

Livro primeiro
Fundação das Capitánias de Saõ
Vicente, e Santo Amaro, e Seos pro
greSsos até o tempo em que Se
Criou, e Separou a do Ri
o de Ianeiro
A Capitania de Saõ Vicente muito famige

rada n'outro tempo, e agora taõ desconhecida, que
nem onome primitivo conServa para memoria da
Sua antiga existencia, foi a maior entre as 10
grandes Provincias em que ElRey Dom Ioão
3º dividio a Nova Luzitania, e taõbem aprimei
ra, que Se povoou na opiniaõ de alguns Auto
res, a inda, que outros Somente acollocaõ na claSse
das 3 mais antigas. As Suas rivaes nesta glori
a Saõ as duas de Parnanbuco, e Espirito San
to: Se ellas com efeito foraõ conquistadas nos annos,
que aSSignaõ os Historiadores do Brazil, naõ Se
lhe pode negar apreferencia; mas eu duvido, que
Sejaõ verdadeiras as epocas das Suas fundaçoens,
a respeito das quaes, me parece, que se engana
rão os Authores, aSSim, como se equivocaraõ to
dos elles com apovoaçaõ de Saõ Vicente, dandolhe
principio mais antigo, do que o anno de 1530. no
qual o Seo Fundador Sem controverSia alguma
a inda se achava em Lisboa, dispondo-Se para
aviagem da America.

O comprimento desta Capitania ao
longo da costa do Mar estendia-Se por espaço d'100
legoas, e naõ de 50 como dizem os Authores, Sem fun
damento algum [e] a Sua largura comfinava com
as terras de Hespanha, comprehendendo nos fundos hũ
Sertao imenSo de muitos centos de Leguas. As ditas
100 Leguas da Sua extenSaõ naõ heraõ continuas
mas Separadas em duas porçoens, no meio das qu
aes ficavaõ como encravadas 10 Legos pertencen
tes á Capitania de Santo Amaro: a primeira parte
mais Septentrional era de 55 legoas; partia com
a Capitania de Saõ Thomé, doadas primeiro a Pedro
de Godoes, e depois ao VisConde de ASeca, hoje conheci

[f. 5]

conhecida com o nome de Campos de Guaitacazes: esta porção começava no rio de Macaé 13 Leguas ao Norte de Cabo frio, e vinha correndo para o Sul ate orio de Curupacé, a que agora chamaõ Iuquiri quecé, fronteiro a Armação das Balleas de São Sebastião, aonde principiaraõ as 10 Leguas de Santo Amaro. Outro pedaço tinha 45 Leguas entrava no rio de São Vicente, braço do Norte, isto hé no Rio da Bertio ga, humã das 3 barras da Villa do Porto de Santos e finalizava 12 leguas ao Sul da Ilha da Cananea em huma das 3 barras da Villa de Nossa Senhora do Rozario de Parnaguá

Isto he, o que de propriedade pertencia ao Donatario de São Vicente, cuja doação consta de 100 leguas por costa, e nos fundos de tudo quanto fosse pertencente á Corôa de Portugal; mas a Sua poSse chegou n'algum tempo para o Sul ate Maldonado, e para o Norte (..Só pelo Sertão) ate altura do Cabo de Santo Agostinho, pouco mais, ou menos; por que os entrepidos moradores da Capitania de São Vicente, nos quaes, ou por força de fato, ou por des graça da Sua Capitania, eventura das outras, Sempre foi predominante a paixão de conquistar; não Satisfeitos com povoarem, ainda que mal, toda a costa do Seo Donatario, e a do outro de Santo Amaro, Seo vizinho, paSsaõ adiante da Ilha de Santa Catharina, onde Domingos de Brito Peixoto, natural de São Vicente, e Segundo, ou terceiro Avo do Coronel Rafael Pinto Bandeira fundou a Villa da Laguna, estendendo o termo della ate Maldonado, por até lá chegarem varios actos, que fes de poSse, abeneficio da Coroa Portugueza.

Pelo Sertão atraveSsou a animozidade dos Paulistas com indiziveis trabalhos os fundos de quazi todas as Capitancias Brazilicas, em cu

jos dominios, depois de afugentarem innumera
veis Gentios, descobriraõ as Minas Geraes; as dos
Guaiazes; as do Cuiabá; eas do Mato groSso: e como
tudo quanto conquistavaõ os valerosos Naturaes
das Villas Sogeitas á deSaõ Vicente, Se reputava par
te desta Capitania, chegou ella a apoSsar-Se de
quazi todos os fundos dos outros Donatarios. Eis
aqui arazaõ, porque a Capitania deSaõ Vicente
n'outro tempo poSsuhio tudo, quanto agora abran
gem os Governos Geraes deMinas Geraes, Guai
zes, Mato GroSso, Saõ Paulo, eRio de Ianeiro; e
taõbem os Subalternos deSanta Catharina, eRio

[f. 6]

<28>

grande deSaõ Pedro.

Ella conServou oappellido deSaõ
Vicente ate o anno de 1710 em que oSenhor Dom
Ioaõ o 5º de glorioza memoria foi Servido crear Ge
neral para Saõ Paulo: eMinas Geraes, na peSso
a deAntonio de Albuquerque Coelho: deSse tempo
pordiante entraraõ achamar Capitania deSaõ Pau
lo, ás que antes Se denominavao deSaõ Vicente, e deSanto
Amaro, Se bem que parte das terras doadas aMar
tim Affonço deSouza ainda conServou alguns an
nos onome de Capitania deNoSsa Senhora da Con
ceiçaõ de Itanhaem, que os IllustriSsimos Descenden
tes deMartim Affonço deraõ ao resto, que lhes fi
cou, depois que oMarquez deCascaes por erro, e
taobem malicia de alguns Magistrados, os espoliou
daSuaVilla Capetal, e mais alguãs como Se verá
nolivro Segundo destas Memorias. Eu vou bus
car de mais longe a origem das Referidas Capita
nias.

Depois de descobrir Christovaõ Co

lon a America no anno de 1492 indo para as
Conquistas Portuguezas da Azia Pedro Alvares
Cabral, illustre, evalerozo Senhor deAzurara por
Capitaõ Mor de 13 Naos cazualmente avistou ter
ra desconhecida aos 24 de Abril de1500: aqual ao
principio lhe pareceo Ilha mas navegando aolon
go deSua costa muitos dias, e vendo que continua
va, reputou-a terra firme: emandou aos Pilotos,
que a buscaSsem. Aos 3 deMaio, dia da In
venção da Santa Cruz, Surgio com 12 Naos,
(por ter huma arribado para Lisboa) em certa pa
ragem, a que deo onome dePorto Seguro; pela
razaõ de Sever livre de tromentas, que affligi
aõ aSua Esquadra.

Saltou em terra, onde foi bem
recebido dos Naturaes: para render aDeos asgra
ças pelo beneficio da Sua naõ esperada felicida
de, mandou levantar huma Cruz com muita So
lemnidade; efes celebrar junto aella oSanto Sa
crafficio da MiSsa: por hum Saçardote Religiozo
da Regular observancia; oqual foi oprimeiro
Ministro deIezus Christo, que offereceo ao Eter
no Padre no Brazil o Corpo, eSangue deSeo
Filho sacramentado. Pregou nesta ocaziaõ oPa
dre *Frei* Henrique deCoimbra, que hia para a
India por oSuperior de 7 MiSsionarios da Or
dem Serafica. Anova Regiaõ deo Cabral o
nome deTerra deSanta Cruz, que ao depois

[f. 7]

<28>

Se mudou em Brazil, mostrando nesta troca a ava
reza dos homens, que antepunha as tintas verme
lhas ao Sangue, com que oFilho deDeos rubricou

	olenho da noSsa Redempçaõ. Aqui Se demorou afrotá hum mez, edepois deter o Capitaõ Mor des pachado para oReino Gaspar de Lemos no Seo Navio com avizo dofeliz descobrimento, proSe guiu a viagem do Oriente, deixando na terra no va dous degradados, para Se instruirem naLin gua dos Naturaes (m)
(m) Iabotaõ Preambulo DigreSsaõ Estancia 2 numero 5 pagina 4.	Com alvoroço, e contentamento gran de, ouvio ElRey Dom Manoel anoticia deste SuceSso, e omais cedo, que lhe foi poSsivel, man dou reconhecer aTerra deSanta Cruz por Ameri co Vespucio, Florentino deNaçaõ, oqual por meio desta viagem Se fez mais conhecido, do que osDes cobridores das Regioens principaes do mundo novo, e perpetuou o Seo nome, comunicando-o á quar ta parte do mundo, que delle tomou oappellido deAmerica. Os Historiadores naõ declaraõ o an no, em que Vespucio partio deLisboa, mas oChro nista deSanto Antonio doBrazil (n) aSsenta com bons fundamentos, que o IllustriSsimO Ozorio quizera dizer, que Americo fora mandado reco nhecer as costas doBrazil na era de1502 quan do escreveo, que neste anno enviara ElRey a Gonçalo Coelho. Taõbem quer perSuadir omesmo Autor, (o) que a viagem do Cosmografo Floren tino Se retardou ate o anno Seguinte de1503 nesta parte naõ axo razaõ; por quanto de Se equivocar Ozorio a respeito do nome, escrevendo Gonçalo Co elho emlugar deAmerico Vespucio, por nenhum modo Se pode inferir, que errou a epoca verda deira doSuceSso relatado.
(n) Chronica Livro An tep[] capitulo 6 numero 22 pagina 12	
(o) Ibidem	Asnoticias comunicadas por Ame rico, quando Se recolheu aLisboa, naõ podiaõ Ser Sufficientes, para Se formar idea perfeita de Regiaõ taõ extenSa; por iSso despachou ElRey aomesmo fim huã Esquadra de6 Naos das qu aes foi Capitaõ Mór Gonçalo Coelho. Este

Capitão exxaminou parte da costa Brazilica, e
de pois de ter gasto alguns mezes na execução
das Ordens Regias, voltou para aCorte com
menos duas Embarçaçoens, que haviaõ naufra
gado. Antes d'elle chegar, completara a carreira
de Sua glorioza vida ofeliz Rey Dom Manoel a os
13 de Dezembro de 1525, elhe havia Succedido Seo
filho Dom Joaõ 3º a este entregou Gonçalo Coelho
aRellação dos Seos exames, e elle mandou conti

[f. 8]

<29>

continuallos por Christovaõ Iaques, Fidalgo da
Sua caza.

Constando do mesmo Rey, que
Francezes haviaõ levantado huma Fortaleza na
Ilha de Itamaracá com artelharia, e Prezidio de
100 homens; áqual vinhaõ Naos de França a per
mutar certas drogas, como do Continente circum
vizinho; despachou huma Esquadra, e por Capitão
Mor della aPedro Lopes deSouza, a quem ordenou,
que foSse aItamaracá deزالlojar aos Francezes, e
omesmo fizeSse a Estrangeiros dequalquer Naçaõ,
Se mais alguns achaSse estabalecidos; ou co'mercian
do n'outros portos. Mais lhe ordenou, que depois
de demolir as Fortificaçoens estrangeiras, levantaS
se de novo as neSsesarias para defensa dehuã feito
ria; que porelle mandou criar na paragem, que
a chaSse mais conveniente; para o effeito de Se ex
trahir Pao Brazil por conta daFazenda Real.

Era Pedro Lopes de Souza IllustriS
Simo por nascimento, Irmaõ inteiro deMartim
Affonço deSouza, e por Seos atributos digniSsimo
da comemoraçãõ honroza, que delle fazem os Es
criptores. Chegou ao porto deItamaracá a tempo,

que Sahia para França hum Navio desta Nação,
oqual, em vendo a esquadra Portugueza, fez-Se
na volta do mar com todos os panos Soltos. Vinha
na Esquadra de Pedro Lopes hum homem da Su-
a Caça por nome Ioaõ Gonçalves, Soldado vale-
roso, e de muita experiencia da guerra, oqual hera
cômandante de hum Caravella muito Ligeira. Aes-
te ordenou o Capitão Mór, que desse caça ao Na-
vio Francez: Seguio-o Ioaõ Gonçalves, alcançou-o, e
fes nelle preza, de pois de muito valeroza rezistencia
o qual era de 6 pecas; e Se rendeo com 35 homens.

Pouco de pois de partir a Caravela avi-
zaraõ ao Capitão Mor, que na Ilha se esperava
todas as horas outro Navio da mesma Nação; e elle
ordenou a Alvaro Nunes de Andrade, Fidalgo Galle-
go, e a Sebastião Gonçalves de Alvélo, Cômandantes
de duas Caravellas, que lhe Sahissem ao encontro. Qu-
ando Se contavaõ 27 dias de assistência na Ilha, entrou
pela Sua barra Ioaõ Goncalves com apreza, e na
propria maré chegaraõ taõbem os outros dois Capi-
taens, com o Navio, que se esperava, ja rendido. Saõ
na desgraça taõ Cobardis, que aninguem accometem
Sem virem a acompanhadas de outras muitas. Isto
experimentaraõ os Francezes da Fortaleza; pois alem
de perderem os Seus Navios Sublevaraõ-Se contra
elles os Potiguarés, Indios Valerosos, que haviaõ con-

[f. 9]

conquistado a Ilha de Itamaracá, e o Seo contorno
em a terra firme. Acauza darevolta foi esta.

Antes de Surgir no porto de Itamaracá
a Esquadra de Pedro Lopes, tinhaõ os Francezes a
prezionado Alguns Portuguezes, que conduziraõ
para a Ilha. Estes axaraõ meios de contrair amiza-
de com os Indios, e tanto que viraõ no porto a Es-

quadra da Sua Nação, acconSSelharaõ aos Indios, *que* mataSsem aos Francezes, e foSsem alliar-Se com oCapitão de Sua Magestade Portugueza. Agra dou o conSelho aosBarbaros, erezolverao executallo[:]
buscaraõ a Pedro Lopes os principaes, e manifestaraõ lhe eSse intento de aSsaSSignar aos Francezes, para aSsim comprovarem a estimação, que faziaõ da amizade dos Portuguezes. Agradeceo-lhe Pedro Lopes a offerta, mas rogou-lhes, que por ora se absteveSSem da matança; pois não hera Seo intento hostilizar aos daFortaleza, Se voluntariamente Se rendeSsem. Nesta ocaziaõ fez allianca com os Potigoarés.

Vendo Se os doPrezidio Sem o Socorro de viveres, egente, que esperavaõ no Segundo Navio, e Sabendo, que os Indios Se haviaõ unido aos Seos expugnadores, aSsentaraõ, que lhes era impoSsivel defender-Se, e rezolveraõ deixar o Estabalecimento. Despacharaõ hum maSageiro, que foSse capitular, com Pedro Lopes, o qual gostozo conveyo napropozição, que elles mesmos fizeraõ de entregarem a Fortaleza com tudo, quanto nella se achava, conSedendo-Se-lheS as vidas. Feita a Capittullação; não esperaraõ os Si tiados, que chegaSse o vencedor, e dezarmados foraõ es perallo no Caminho, onde lhe entregaraõ as chaves daFortaleza. Não agradando ao Capitão Mór oSitio da rezidencia Franceza, demolio-a depois de evacuada, e levantou dous baluartes novos: hum no lugar da Povoação, e outro onde chamaõ osMarcos naterra firme para resguardo daFeitoria de ElRey, que aSsentou neste lugar. Guarneceo os baluartes com artelharia, Servindo-Se para iSso da que se achou naFortaleza, eNavios apreizados. O mais Sedo que lhefoi poSsivel despachou para oRei no varios Navios carregados de Paó Brazil, que havia tomado aos Francezes, e taõbem de algum pertencente ánova Feitoria Real (p)

Iaboataõ Preambulo

Conta o Padre Iaboataõ, (q) que Pe

Digre Ssaõ 4. Estancia

dro Lopes depois de gastar alguns mezes nestas occu

10 [] 34 pagina

paçoens, deixara nas Fortalezas a gente neSsesaria

91

para a Sua defenSa, como taõbem da Real Feitoria

(q)

eSahindo de Itamaracá a Companhia de Pedro de

Ibidem numero 136

[f. 10]

<30.>

de G[], fora reconhecer a costa ate o rio da Prata,

à onde naufragara

<carimbo>

[f. 11]

<31.>

Livro Primeiro

Fundação da Capitania

de Saõ Vicente, e Aççoens de Mar

tim Affonço de Souza no Brazil

A Capitania de Saõ Vicente muito fa
migerada n'outro tempo, e agora taõ desco
nhecida, que nem onome primitivo conserva
para memoria dasua antiga existencia, foi
a mayor entre as des grandes Provincias, em
que El Rey Dom Ioaõ 3º dividio a nova Lu
zitania, etaõ bem aprimeira que sepovoou,
naõ obstante satisfazerem-se alguns historiado
res, com aporem na Clase das tres mais anti
gas. As suas rivaes nesta gloria saõ as duas
de Parnanbucó, e Espirito Santo: se ellas com
effeito tiveraõ sido conquistadas nos annos, que
apontaõ os Autores, naõ selhes poderia negar a
preferencia; mas naõ saõ verdadeiras as epo

cas cómoas das suas fundações, aRespeito das (a)
quaes se enganaraõ os dittos Autores <(a)> aSsim Vide n.
como se equivocaraõ elles todos em Ordem a
povoação deSaõ Vicente, dando-lhe principio
mais antigo, doque o anno de mil quinhentos
etrinta, no qual seo Fundador o grande
Martim Affonço deSouza sem controversia
alguma ainda se achava emLisboa, dispondo-se para aviagem daAmerica

2. [espaço] O Cumprimento desta Capitania
ao longo da Costa do Mar estendia-se por espaço
deSem leguas, enaõ de sincoenta como dizem os
Auctores sem fundamento algum, e a sua largura
confinava com as terras deEspanha, comprehendendo
nos fundos hum Certaõ i'menso de muitos centos
deLeguas. As ditas sem Leguas da sua Extensão,
naõ heraõ continuas, mas separadas em duas porções,
no meyo das quaes ficavaõ como encravadas
des leguas pertencentes aCapitania de Santo Amaro:
a primeira parte mais Septentrional hera de
sincoenta e sinco leguas, par [tia com aCapitania deSaõ Thomé doada]

[f.12]

doada primeiro aPedro de Góes, e depois ao
Visconde deAsseca, hoje conhecida com o nome
dos Campos dos Goitacazes: esta porção comecava
no Rio deMacaé treze Leguas aoNorte deCabo Frio,
e vinha correndo para oSul até o Rio de Curupacé,
a que agora chamaõ Iuquerê, fronteiro aArmação das
Baleas de Saõ Sebastião, a onde principiavaõ as
des Le <mancha> guas de Santo Amaro. O outro
pedaço tinha quarenta e sinco leguas, entrava
noRio deSaõ

Vicente braço do Norte, isto he no Rio da Bertio
ga, huma das tres barras da Villa do Porto de
Santos, e finalizava doze leguas ao Sul da Ilha
da Cananea em huma das tres barras da Villa
de Nossa Senhora do Rozario de Parnaguá.

3 Isto he, o que de propriedade pertence
cia ao Donatario de São Vicente, cuja doação consta
de sem leguas por costa, e nos fundos de tudo,
quanto pertence á Coroa de Portugal; mas a
sua posse chegou n'algum tempo para o Sul,
até Maldonado, e para o Norte (só pelo Certo)
até altura do Cabo de Santo Agostinho, pouco
mais, ou menos; porque os intrepidos Mo-
radores da Capitania de São Vicente, nos quaes
ou por força de facto, ou por desgraça da Sua
Capitania, eventura das outras, sempre foi
predominante a paixão de conquistar, não satisfeitos
com povoarem ainda que mal, toda a costa do seu
Donatario, e do outro de Santo Amaro, seu vizinho,
passaram adiante da Ilha de Santa Catharina, onde
Domingos de Britto Peixoto, natural de São Vicente
fundou, a Villa da Laguna, estendendo o termo della até
Maldonado, por até lá chegarem varios actos,
que fez, de posse a beneficio da Coroa Portuguesa.

4. Pello Certo atreveu a animozidade dos Paulistas
com indiziveis trabalhos e fundos de quasi todas as
Capitanias Brazilicas, em cujos dominios depois de
afugentarem innumeraveis Gentes, descobriram as Minas
Geraes; as de Goiazes, as do Cuyabá, e as de Matto
Grosso, e como tudo quanto conquistavam os Valerosos
naturaes das Villas sujeitas a de São Vi-

[f.13]

Vicente, seReputava parte desta Capitania,
chegou ella a aposarse dequazi todos os fundos
dos outros Donatarios. Eis aqui aRazaõ, porque
aCapitania deSaõ Vicente N'outro tempo poS
suio tudo, quanto agora abrangem os Governos
Geraes deMinas geraes, Goiaizes, Matto grosso,
Saõ Paulo eRio deIaneiro; e taõbem os Subal
ternos deSanta Catharina, eRio grande deSaõ
Pedro

<32.>

5 Ella conservou oapellido deSaõ Vicen
te ate oanno de mil sete centos edes emque o
Senhor Dom Ioaõ o 5º de glorioza memoria foi
servido crear General para Saõ Paulo eMinas Ge
raes, na peSsoa deAntonio deAlbuquerque Coelho:
deste tempo pordiante entraraõ achamar Ca
pitania deSaõ Paulo, as que antes sedenomi
navaõ deSaõ Vicente, e deSanto Amaro, sebem
que parte das terras doadas aMartim Affonço
deSouza ainda conservou alguns annos ono
me deCapitania deNoSsa Senhora daConceiçao
de Itanhaen, que os Illustrisimos Descendentes
deMartim Affonço deraõ aoResto que lheSficou,
depois que o Marquês de Cascaes por erro, etaõ
bem Malicia de alguns Magistrados; os Espo
liou daSua Villa Capital, e outras muitas, co
mo severá nolivro 2º destas Memorias. Eu vou
procurar mais longe aorigem das Referidas
Capitanias.

6. Depois de descobrir Christovaõ Colon
aAmerica no anno de mil quatro Centos, eno
venta edous, hindo para as Conquistas Portu
guezas d'Azia Pedro Alvares Cabral, illustre
eValerozo Senhor deAzurara, por Capitaõ Mor
das treze Naús, cazualmente avistou terra desco
nhecida aos vinte equatro deAbril demil equi
nhentos a qual no principio lhe pareceo Ilha,

mas navegando ao longo dasua Costa muitos
dias, evendo que continuava, Reputou-a terra
firme, emandou a os Pillotos que abuscasem
Aos tres deMayo, dia daInvenção daSanta
Cruz Surgio com doze naus /por ter huma aRRi
bado para lisboa/ em certa paragem, a que
deo onome de Porto Seguro, pela razaõ de sever
livre detromentas, que affligiaõ aSua Esquadra

7.

[f. 14]

<32>

7. Saltou emterra onde foi bem recebi
do dosNaturaes; para Render aDeos as Graças
pelo beneficio dasua não esperada felicidade,
mandou levantar huma Cruz com muita Solem
nidade, efes celebrar junto aella oSanto Sa
craficio daMiSsa por hum Sacerdote Religi
ozo daRegular observancia, o qual foi opri
meiro Ministro de Iezus Christo, que offereceo
ao Eterno Padre noBrazil o corpo eSangue deseio
filho Sacramentado. Pregou nesta oCaziaõ oPadre
Frei Henrique deCoimbra, que hia para aIn
dia por Suprior de sete MiSsionarios da Or
dem Serafica. Anova Regiaõ deo Cabral o a
pelido de Terra deSanta Crus, que ao depois
se mudou emBrazil, nome proprio de Certas
Arvores aSsim chamadas pelos Portuguezes, os
quaes lhederaõ este nome, depois que de seus
troncos extrahiraõ hum licor muito estimado
para tintas vermelhas, na cor semelhante a
das brazas. Aqui sedemorou a Frotta hum
Mez, edepois de ter oCapitaõ Mor despachado
para o Reino aGaspar deLemos noSeo avizo
com avizo dofelis descobrimento, proseguio a
viagem do Oriente, deixando naterra nova

(b)

Iaboatã Preambulo Di

greSsaõ 1. Estancia 2. numero

5. pagina 4.

(c)

Chronica Livro Antel[]

Capitulo 6.numero 29 pagina 12

dous degradados, para se instruirem nalin

gua dos Naturaes. (b)

8. Com alvoroço e Contentamento gran

de ouviu ElRey Dom Manoel anoticia des

te suceSso, eo mais cedo que lhefoi possivel

mandou Reconhecer aterra deSanta Cruz por

Americo Vespucio, Florentino de Nação, o qu

al por meio desta viagem sefes mais conheci

do, do que os decubridores das Regioens princi

paes do Mundo novo, eperpetuou oSeo nome,

Comonicando-o á quarta parte do Mundo, que

delle tomou o Apellido deAmerica: Os Histori

adores não declaraõ o anno emque Vespucio

partio deLisboa; mas oChronista deSanto

Antonio doBrazil <(c)> aSsenta com bons fun

damentos, que oIllustrisimo Ozorio quizera

dizer; que Americo fora mandado areconhe

cer as Costas doBrazil na Era demil quinhen

tos edous quando escreveo oditto Ozorio, que

neste anno enviara ElRey aGonçalo Coelho

[f. 15]

Coelho. Taõbem quer persuadir o mesmo Auc

tor, <(d)> que aviação doCosmografo Florentino

Se Retardou até o anno Seguinte demil qui

nhentos etres. Nesta parte não lhe acho Razaõ,

por quanto de se equivocar Ozorio aRespeito do

nome, Escrevendo: Gonçalo Coelho em lugar de

Americo Vespucio por nenhum modo se infere,

que taõbem errou a epoca verdadeira do Sosse

so Rellatado.

9. [espaço] Asnoticias Comonicadas por Ame

rico, quando se Recolheu aLisboa, não podiaõ ser

Suficientes, para seformar idêa perfeita deRe

giaõ taõ extença; por iSso despachou ElRey a

(d) <33>

Ibidem

omesmo fim huma Esquadra de Seis Naus, e
por Co'mandante dellas a Gonçalo Coelho: Es
te Capitão Examinou parte da Costa Brazi
lica, e depois de Gastar alguns mezes em dar
Execução as Ordens Regias, voltou para a Cor
te com menos duas Embarcaçoens, que haviaõ
naufragado. Antes delle chegar, completara o
Curso da Sua glorioza vida ofelis Rey Dom
Manoel aos treze de Dezembro de mil quinh
tos e vinte e hum, elle havia succedido ao filho
Dom Ioaõ 3º a quem entregou Coelho a Rel
lação dos Seos Exames, e este Soberano man
dou continuálos por Christovão Iaquês, fidal
go da Sua Caza.

10 [espaço] Dizem [espaço] os noSsos Escriptores, <(e)> que
Christovão Iaquês, depois de Correr grande par
te da Costa Brazilica, e tomar varios portos
della, descobrira a Bahia; a que deo onome
de todos os Santos, e examinando o Seo Reconca
vo encontrara no Rio de Paraguaçu duas Na
us Francezas onde estavaõ Resgatando paú
Brazil com o Gentio da terra; e que as metera
apique, por senão querer render pasifica
mente a Sua Tripulação. Da qui não paS
saõ os Historiadores; he porem, certissimo, que
nesta Viagem estabaleceo Christovão Iaquês
huma Feitoria para Sua Magestade Por
tugueza na terra firme junto a barra de Ita
maracá; por que Dom Ioaõ 3º na Carta de
doação de Pedro Lopes demarca as Suas trinta
Leguas da maneira Seguinte: [espaço] E

(e)

Vasconcellos [ilegível]
das Couzas do Brazil
livro 1 numero 19 pagina 16
Iaboataõ Preambulo Di
greSsaõ 3 Estancia 3 numero
97 pagina 28. Pita
Historia da America Por
tugueza livro 2 numero 1 pagina
69.

[f. 16]

<33>

E isto com tal deClaração, que a 50
pasos da Caza da Feitoria, que de
principio fes Christovão Iaquês

pelo Rio dentro aolongo dapraia Se
porá hum padrão.

Estas palavras demonstraõ, que aFeitoria não
foi levantada aprimeira Ves pelo Donatario
deItamaracá, quando povoou aSua Capita
nia; mas Sim pelo Referido Christovaõ Ia
ques.

11. [espaço] Asnoticias Co'municadas pellos
Co'mandantes sobreditos deraõ bastante noção
daCosta Septentrional; era porem muito di
minuto o conhecimento, que tinha EIREy dos
mares, e Continente, que demoraõ aoSul da
Bahia detodos os Santos ate o Rio da prata,
Aonde Somente havia chegado Americo Vespu
cio, enaõ os outros Chefes Portuguezes. Bem
pode ser, que nem Castelhanos ouvesem a
inda visto a quelle rio ate eSse tempo, pois
tenho fundamentos para suspeitar, que os his
toriadores Espanhoes anteciparaõ nos Seos li
vros por pollitica as epocas dos SocceSsos Respe
ctivos aorio daprata: os que dizem Rella
caõ aMartim Affonço deSouza (senaõ Supos
tos) todos certamente a conheceraõ mais tarde,
do que afirmaõ os Historiadores Castelhanos.
Dezejozo de conhecer eSse Resto ainda não
Explorado ordenou Dom Ioaõ 3º que se ar
masse huma Esquadra á Custa da sua
Fazenda, e esta vieSse examinar acosta
doSul até ofamozo rio daprata. Para
Capitaõ Mor della nomeou aMartim Af
fonço deSouza Seo Conselheiro aquem Re
comendou, que estabalecese huma Colonia
nas partes doSul em olugar que julgase
mais co'modo para iSso. (1)

12. [espaço] Os feitos heroicos deste Cavalheiro
naEuropa, Azia, eAmerica eternizaraõ
com justiça afama doprimeiro Donatario
deSaõ Vicente, cujo nome ainda hoje Res

peita omundo, como mereceo hum varaõ,
que foi exemplar de Cortezoens vistuosos,
modello deGeneraes Completos, enorma de

[f. 17]

De Conselheiros Sabios. Elle teve agloria de
conseguir lugar muito destinto entre os hero
es da illustre familia dos Souzas, na qual
Senumeraõ tantos homens grandes, que pa
ra sefazer notavel por suas acçoens algum
Ramo de Arvore taõ alta, naõ bastaõ feitos
Relevantes, eSaõ neSsesarias proezas muito
desmarcadas. Foi Primogenito deLopo deSou
za, Alcaide Mor deBragança eSenhor doPra
do, edeSua Consorte Dona Brites deAlbuquer
que

<34.>

(1) Nota. He Sem duvida que Martim
Affonço trouxe a inconbencia depovoar, co
mo demonstra o Alvará deDom Ioaõ 3º
em que Sua Magestade lheprimitio con
Seder Sesmarias, a quantos vieraõ com elle
Se quizesem ficar naterra. Taobem naõ ha
de negar que hera doRei a Armada, quem
ler aCarta Regia doditto Monarca, que
abaixo eide transcrever *numero* 120. Agora senames
ma oCaziaõ, eFrota, alem das naus daCoroa,
vieraõ algumas embarçaõens Armadas por
Martim Affonço com Gente convidada porel
le, econduzida áSua Custa, para Colons: e ou
tro Sim, se aColonia, que se fundase, havia
deSer para oRey, ou se para o ditto Mar
tim Affonço; saõ dous pontos muito duvi
dozos, naõ obstante darem por certo os Auc
tores, que ja hera Donatario, quando partio
deLisboa, que á sua Custa armara todos
os navios daFrota, eviera comodestino de

povoar aSua Capitania. Nas notas daCar
ta Citada direi, o que julgo Sobre estas
duvidas.
13 Logo nos primeiros annos deo Sig
naes evidentes de o animarem Espiritos Ge
nerozos. Haviase Ospedado em Caza deSeus
Pays Goncallo Fernandes deCordova, poran
tonomazia o Graõ Capitaõ, eaodespedir se
ordenou Lopo deSouza a este filho, que o
a acompanhase ate certo lugar: obedeceo o
mancebo, e querendo Goncallo Fernandes
mostrar-se agradecido ao obzequio; offereceu

[f.18]

Offereceu-lhe no fim da jornada hum Collar de
muito preço; mas o generoso mancebo cortez
mente se escuzou deo aceitar, dizendo, que
para aSua Escravidão bastava a cadea, com
que o prendera abenignidade doDoador. Este
ad'mirado do brio, ediscrição do Moço; rogou-lhe
que ao menos aceitasse a sua Espada: não a
Regeitou Martim Affonço, e Sempre a estimou
muito, por ser o instrumento, com que Gon
callo Fernandes havia conseguido o nome de
Graõ Capitaõ, que elle dezejou merecer desde
o tempo daSua puericie.

14. [espaço] Deixou a Corte do Duque de Bra
gança a quem servia ao Pay, e trocou-a
pella do Rey Dom Manoel. Ahum amigo
que lhe estranhou a novidade, Respondeo: o Du
que pode fazer-me Alcaide Mor, El Rey pode
fazer-me Duque. Por ser ainda Mancebo
neste tempo servio de pagem ao Principe,
que ao depois subio ao trono com o nome
de Dom Ioaõ 3º. Por certo motivo, que Sen
tio como muito brioso, auzentouse para
Salamanca, e ali se Cazou com hum Se

nhora Castelhana por nome Dona Anna
Pimentel, a qual trouxe consigo para Por
tugal. Era muito discreta, edella se conta,
que dizendo-lhe a Rainha Dona Catharina, qu
ando Seo marido estava Governando a India
= Dizem-me, que fazeis humas Cazas muito
fermosas, para quando vier Martim Af
fonço? = Respondera: = Senhora, Se elle vier po
bre, as que agora temos, nos bastaõ; e Se vier Ri
co deve morar no limoeiro = Quando voltou
de Castella para Portugal, ja Governava o
Principe seo amo: este tornou a ademitillo
ao Seo Serviço, e Sempre foi delle grande a
preço, aSsim pella sua qualidade, valor, e
Serviços muito Relevantes, como por atençaõ
(f.)
ao Conde de Castanheira Dom Antonio de
Santa Maria anno
Ataide, Primo de Martim Affonço, e Valido
Historico dia 21 de Julho
do Rey. (f.)
numero 1 tomo 2. Iaboataõ
15 [espaço] Este foi o Escolhido para Co'mandar
Preambulo DigreSsaõ 4 Es
a Esquadra conquistadora de Saõ Vicente.
tancia 1 numero 45.
Naõ poSso Rezolver, se Martim Affonço neS

[f. 19]

NeSse tempo ja tinha feito alguma Via
gem a India: o doutiSsimo Padre Mestre
Francisco de Santa Maria no Seo anno his
torico dia vinte e hum de Julho afirma, que
[rasurada 1 linha]
onde tinha hido em mil quinhentos e trinta e
quatro, com emprego de Capitaõ Mor, qua[ndo]
El Rey mandou a proseguir o descobrimento
da Costa da nova Luzitania <(g)>; porem este
Sabio Padre notoriamente se equivocou, quan
do escreveo, que a viagem do Brazil fora poste
rior da India na Era de mil quinhentos e trin
ta e quatro, pois elle mesmo dis, que antes diS
so no anno de mil quinhentos e trinta e dous

<35.>

(g)

Anno Historico tomo 2.
§[Paragrafo] 1 pagina 389.

descobrio Martim Affonço oRio deIaneiro

(h)

(h) o Auctor daAmerica Portuguesa aSSevera,

Anno Historico tomo 1 dia

que oprimeiro Donatario deSão Vicente tinha

1. deIaneiro pagina 4.

obrado proezas naIndia, e exercido postos dig

nos deSeo Sangue illustriSsimo, e proprios do

Seo Valor, quando Dom Ioaõ 3º lhefes merce

desta Capitania: <(i)> o Padre Iaboataõ dis ocon

(i)

trario, eaSsegura, que Martim Affonço naõ

Pita America Portuguesa

paSsou aAzia mais deduas vezes; huma no

livro 2 [] 101 pagina

anno demil quinhentos etrinta equatro, com

127.

oposto deCapitaõ Mor, e outra naEra demil

quinhentos equarenta ehum com o Cargo

deViceRey, e ambas depois deter vindo aoBra

zil epovoado São Vicente. <(L)> Nesta materia

(L.)

so poSso aSsegurar, que veio aoBrazil an

Chronica da Provincia

tes de hir aIndia Senaõ fes alguma viagem

de Santo Antonio do

para oOriente antes de navegar para aA

Brazil. Livro []

zia como posto de Capitaõ Mor em 1534.

[]Capitulo 7 [] 2[] pagina

16. [espaço] Nas vesporas daSua partida lhe

15. [] Preambulo

concedeo Dom Ioaõ 3º afaculdade depas

DigreSsaõ 4 Estancia

sar Sesmarias, por hum Alvará, do que se

18 [] 205 []

conservaõ tres Copias autenticas ingeridas

nas Sesmarias dePedro deGois, Francisco Pin

to, e RuiS Pinto Registadas no Cartorio da

Provedoria daFazenda Real daVilla deSan

tos, hoje existente na Cidade de São Paulo

para onde omudaraõ com lamentavel estra

go doditto Cartorio: Diz oAlvará

Dom Ioaõ Por Graça deDeos Rey de

Portugal edos Algarves, da quem, e

[f. 20]

<35.>

Edalem mar emAffrica Senhor de

Guine, daConquista, navegacão, eCo'mer

cio da Ethiopia, Arabia, Pérsia, edaIn

dia aquantos esta minha Carta virem,

que para que asterras, que Martim

Affonço deSouza [ilegível] [ilegível] [ilegível]
oudescobrir naterra doBrazil, onde []
envio por meo Capitão Mor; que se poSsaõ
aproveitar, eu poresta minha Carta lhedou
poder, para que elle ditto Martim Affon
co poSsa dar as peSsoas, que com sigo levar
e ás que naditta terra quizerem viver
epovoar, aquella parte das dittas terras,
que lhebem parecer, eSegundo lhemerecer
por seos Serviços, e qualidades; eas terras,
que aSsim der, Seraõ para elles, eSeus
descendentes, edas que aSsim der asdittas
peSsoas lhes pasará suas Cartas, eque
dentro emdous annos daditta data, ca
da hum aproveite aSua, esenoditto tem
po aSsim onaõ fizer as poderá dar
a outras peSsoas, para que as apro
veitem com aditta condiçaõ; enas dittas
Cartas que aSsim der, hira tresladada
esta minha Carta depoder, para se Sa
ber atodo otempo, como ofes por meu
mandado, elheser inteiramente guar
dada, a quem ader, epor que aSsim me
praz lhemandei dar esta minha carta
pormim aSsignada eSellada com omeo
Sello pendente. Dada naVilla deCastro
Verde aos vinte dias domes deNovembro
Fernaõ daCosta afes anno doNacimen
to deNoSsoSenhor Iezus Christo demil
quinhentos etrinta <(m)>.

(m.)

Cartorio da Providencia daFazenda Real
deSaõ Paulo livro deRegistos de
Sesmaria Rubricada por Cubas
que tem por [] [] 1 livro 1
1555 folhas 42 [] 103

17. [espaço] Naõ obstante dizer Sua Ma
gestade taõ Somente neste Alvará, que en
viava aMartim Affonço por Seo Capitão
Mor, he certo que taõbem ofes Governador
da nova Luzitania. ASsim se Collige do
titulo, que lheda oTabaliaõ deSaõ Vicente
no Aucto dapoSse das terras do Engenho da
Madre deDeos conferida aPedro deGoes aos

quinze de Outubro demil quinhentos, etrin

[f.21]

Etrinta edous onde se achaõ aspalavras Se
guintes.

<36.>

De Certas terras, que meu magni
fico Senhor, oSenhor Martim Affon
ço deSouza doConcelho deElRey
NoSso Senhor eGovernador emto
das estas terras doBrazil. ...
Testemunhas que atodo foraõ
prezentes. ... Pedro Goncalves,
que veio por homem de Armas des
ta Armada em que veyo por Ca
pitaõ Mor odito Senhor Governador <(R)>.

(n)

Archivo doConvento de
NoSsa Senhora doCarmo daVilla
deSantos nos Autos
deRequerimento, que fes
Bras Cubas, para
agravar doCapitaõ
Mor Pedro Ferrás
afolha 17

Isto mais se confirma com acarta deSesma
ria deRuy Pinto, aqual principia da manei
ra Seguinte

(o)

Martim Affonço de Souza doCon
selho d'ElRey NoSso Senhor eGover
nador das terras do Brazil <(o)>

Cartorio daProvidencia da
Fazenda Real deSão Paulo Re
gisto deSesmaria livro 1
titulo 1555 folha 42

18. [espaço] Naõ foi pequena felicidade desco
brir se oReferido Alvara, do qual ninguem
tinha noticia: elle he monumento preSioziSsi
mo; Serve deNorte, para se conhecer oanno,
em que Martim Affonço sahio deLisboa
para o Brazil; e convence defalça aopini
aõ Co'mua dos Historiadores; aSsim Nacio
naes, como Estrangeiros, os quaes todos Su
poem aConquista deSão Vicente, mais an
tiga doque naRealidade foi, excepto o Abba
de Vallemont, que se desviou para o Extremo
contrario, afirmando que Dom Ioaõ 3º fi
zera merce aeste Donatario daCapitania
deSão Vicente na era demil quinhentos, equa
renta enove <(p)> Esta novidade bem exotica
do mensionado Abbade, oudo seu Addiciona

(p.)

Vallemont tomo 1
Livro 2. da Geografia

dor Pedro deSouza Castellobranco, tem con
tra si asduas Cartas dadoação Regia feita
aMartim Affonço; pois ate aSegunda, Sen
do mais moderna, foi aSsignada antes de
mil quinhentos equarenta enove; naCida
de de Evora aos vinte deJaneiro de mil qui
nhentos etrinta esinco. Varios Francezes, e
Espanhoes Supoem povoada aCapitania
deSão Vicente no Anno demil quinhentos
edezaseis, quando Rellataõ afabulaza his

[f. 22]

<36>

(q)

Preambulo DigreSsaõ 4.

Estancia 1. numero 46

Historia deAleixo Garcia, da qual melem
brei no Aparato [an.] etaõbem quando aSsi
gnaõ aRazaõ porque os Castelhanos chama
raõ Rio daPrata ao Paraguai: oPadre Ia
boataõ aSsenta que Martim Affonço veyo
em mil quinhentos evinte eSinco <(q)> mas nem
este Portugues, nem aquelles Estrangeiros
a Certaraõ com aepoca verdadeira; e atodos
elles se o poem adata do Alvará aSsigna
do aos vinte de Novembro demil quinhentos
etrinta nas vesporas daviagem doCapitaõ
Mor Conquistador, como indicaõ aspala
vras do Rey:

Que Martim Affonço deSouza
domeo Conselho achar, ou descobrir
naterra doBrazil, onde eu oenvio

19. Taõbem naõ he compativel amesma
data com afabula composta ou amenos
publicada pelo Iezuita Francisco Carlevoy,
quando dis, que RuiS Musquera no anno
demil quinhentos etrinta deRRotara nas Vi
zinhanças da Cananea oitenta Portuguezes
mandados deSão Vicente áquelle Certaõ
pelo Governador Geral doBrazil / com este
titulo fala de Martim Affonço/ Naõ tem

(r)
Archivo da Camara deSaõ
Vicente Caderno deve
reaçoens Rubricado
por Joaõ Gago deOli
veira, *que* principia
emMarço de 1579
a *folha* 17_

finalmente compatibilidade alguã ada
ta doAlvará, com oque allegou Ieronimo
Leitaõ á Camara deSaõ Vicente em mil
quinhentos eoitenta, dizendo, que Mar
tim Affonço concedera aAntonio Rodri
gues as terras fronteiras a Samiarû no an
no demil quinhentos, etrinta, segundo
consta dasua petição existente naditta
Camara, <(r)> pois ainda dado, enaõ concedido
que aArmada sahisse delisboa: noproprio
dia emque Sua Magestade aSsignou o
Alvará emCastro Verde, não podia ella che
gar aSaõVicente nesSe mesmo anno, Supos
ta anoticia incontestavel, deque oRio de
Saõ Vicente foi descuberto nodia deste San
to. A Igreja ofesteja aos vinte edous dela
neiro, eo Alvará foi datado depois deIa
neiro nomes deNovembro demil quinden
tos, etrinta. Logo ainda ca não estava adi

[f. 23]

Aditta Armada no anno, em que Sua
Magestade aSsignou aquelle documento.
Apetição de Ieronimo Leitaõ nada prova
contra iSSo: elle sim allegou com acarta de
Sesmaria, porems não aproduziu, ecomo a
Suplica foi feita em mil quinhentos eoitenta
sincoenta annos depois deMartim Af
fonço chegar aoBrazil, he aResposta, que Ie
ronimo Leitaõ, ou nunca soube, ou estava es
quecido do tempo, em que foi paSsada a Ses
maria deAntonio Rodrigues.

20 [espaço] OAlvara com effeito demonstra, que
oConquistador não chegou aoBrazil em mil
quinhentos etrinta: nem antes deSse tempo;
mas não Rezolve, se aquelle Chefe partio
no mesmo anno, em que selavrou este docu

<37.>

mento; ou se n'algum dos Seguintes. Oerudito
Padre Mestre Francisco de Santa Maria <(f)> Su
poem, que Martim Affonço sahio delisboa
em mil quinhentos e trinta e hum, quando Re
fere que o Rio de Janeiro foi por elle descubierto
no primeiro dia do anno de mil quinhentos
e trinta e dous, mas Pedro Taques em varios
Lugares de seus preciosos manuscritos afirma
que dera principio á viagem no fim de mil
quinhentos, e trinta, e aportara em São Vicen
te aos vinte e dous de Janeiro de mil quinhen
to e trinta e hum. Eu n'outro tempo confor
meime com a opiniaõ do Padre Santa Ma
ria, pormenaõ parecer vero simil, que es
tando Martim Affonço em Lisboa, quando
Sua Magestade a Signou o Alvará em Cas
tro Verde aos vinte de Novembro, parti-se de
pois disto, e chegou ao Rio de Janeiro no pri
meiro dia do anno seguinte; hoje porem jul
go verdadeira a opiniaõ de Taques, depois
de ter lido a carta Escripta por Dom Ioaõ 3º
em Resposta de outra, que do Brazil lhe dirigio
Martim Affonço. Ade sua Magestade foi
datada em vinte e oito de Setembro de mil
quinhentos e trinta e dois e nella disse o Rey:

Vi as Cartas, que me escrevestes por
Ioaõ de Souza, e por elle sube da
Vossa chegada a esta terra do Bra

[f. 24]

<37>

Brazil, e como hieis correndo a
costa caminho do Rio da Prata. ...
Porque folgoria saber as mais no
vas devós, e do que lá tendes feito,
tinha mandado o anno passado
fazer prestes hum navio, para
setornar Ioaõ de Souza para vós.

(f)

Anno Historico

dia 1 de Janeiro §[parágrafo]4.

tomo 1 pagina 4

21. [espaço] Não declara Sua Magestade
Expreçamente, o anno em que Recebeu acar
ta; mas isto se infere com amayor evidencia
de elle aSseverar; que no anno paSsado man
dara armar hum Navio, em que tornase
para oBrazil oportador Ioaõ deSouza.
Se, pois, no anno demil quinhentos, etrinta e
dous diz oRey, que no paSsado detreminara
avolta, deque lhe levou aCarta, Segue-se,
que a recebeo noprecedente de mil quinhentos
etrinta ehum, epor legitima consequencia
ja neSse anno demil quinhentos etrinta e
hum estava Martim Affonço emSaõ Vicen
te, eporque ainda não tinha Saido dacorte
aos vinte deNovembro, demil quinhentos etrin
ta emque sepaSsou oAlvará citado he a
ultima e infallivel concluzaõ, que aArma
da sahio depois de vinte deNovembro demil
quinhentos etrinta, echegou aoRio deJaneiro
no primeiro dia do anno demil quinhentos, e
trinta ehum.

22. [espaço] Asseguraõ osnoSsos Historiado
res, que oCapitaõ Mor daEsquadra hera
Donatario quando partio doReino, affirmaõ
que omotivo principal daSua viagem fo
ra povoar aSua Capitania; daõ por certo, *que*
aSua custa apromptara toda aArmada, di
zem, que nella conduzira cazaes, acrescentaõ
que Seo Irmao Pedro Lopes, taõ bem era Do
natario neSse tempo; contaõ finalmente; *que*
veio com Martim Affonço, eneSsa Ocaziaõ
povoou aCapitania deSanto Amaro. Todas
estas noticias, que eu n'outro tempo acredita
va como artigos defê historica, estaõ muito
longe de merecerem firme aSsenço; porque
huãs saõ muito duvidozas, eoutras absolu
tamente falças, como hiraõ mostrando as Se

[f. 25]

As seguintes Reflexoens.

<38>

23 [espaço] Nenhum dos Auctores, que li dá noticia deter Martim Affonço pellejado com Francezes nodecurso dasua viagem; porem he certo, que encontrou Corsarios desta Nação, e os obrigou aRenderemse: depois de chegar a São Vicente, mandou para oReino huma das naus aprezadas. Isto consta dacarta, que El Rey lhe escreveo como sepode ver adiante numero 120. ignoraõ-se, porem as circunstancias da batalha, eo lugar do combate.

24 Com prospera ebreve navegação chegou a vinte e tres, ou a23 e11 minutos delatitude meridional, como querem outros: nesta altura foram aparecendo Serras altissimas no continente, evarias Ilhas no mar. Ordenou o Capitão mór aosPilotos, que se aproximasem á costa, enoprimeiro deJaneiro de mil quinhentos e trinta e hum divizouse hum buqueirão portodos os lados cerrado dehorriveis penhascos, enomeio delle huma grande lage, que dividindo as aguas em duas partes, forma outras tantas barras, ou entradas, para huma bahia, que terá de diometro 8 leguas; e 24 de circunferencia na qual dezaguaõ muitos Rios. Os Naturaes da terra chamavão-lhe Nitherô, <(t)> eMartim Affonco deo-lhe onome deRio deJaneiro poroter descoberto noprimeiro deste mez.<(v)> Elle mandou, que aEsquadra surgisse fora da barra edesembarcou junto aoPaõ deasucar emhuma praia, a que porisso chamaraõ muito tempo Porto deMartim Affonço.<(x)> Explorando oterreno, achou-o povoado de innumeraveis Tamoios Indios bellicosos, edesconfiados: logo conheceo que só por meio das Armas poderia estabelecer-se em terras desta Nasção; eporque aforça da sua Esquadra não hera tanta; que além

(t)

Vasconcellos

(v)

Santa Maria anno

historico 1 deJaneiro §[paragrafo]

4. tomo 1.

(x)

Vasconcellos

davictoria, aSsegura-se a permanencia dano
va Povoação, não quiz como purdente expor
se a contingencia de huma guerra perigoza.
Esta foi, ameo ver, aRazaõ porque não deo
principio á Colonia em hum porto ecitio
taõ excellente, como odoRio deIaneiro.
25 [espaço] Discordaõ entre Si os noSsos Aucto

[f. 26]

<38> (z) Auctores aRespeito daViagem, em que des desco (

Preambulo DigreSsaõ 4 Es brio odito Rio: Iaboataõ <(z)> diz, que o achara na

tancia 2 numero 54 pagina 40 Volta deSaõ Vicente para oReino em mil qui

(a) nhentos etrinta edous, eSanta Maria <(a)> que o

Anno Historico dia 1 de descubrio neSse mesmo anno, poremnaviagem

Ianeiro §[paragrafo] 4. deLisboa para oBrazil. Nesta ultima circuns

tancia conformo-me com o Autor do anno his

torico; porque os nomes dados por Martim

Affonço aos Lugares, que sevaõ seguindo ao

Sul doRio deIaneiro, persuadem, que os foi

pondo Successivamente, quem navegava do

Polo Arctico para o Antartico, enaõ as ave

ças. As aguas, eIlhas denominadas pelo

Referido Capitaõ existem na Costa pela mes

ma Ordem, que no Callendario estaõ os dias

dos Santos, cujos saõ os nomes postos porMar

tim Affonço. Depois do primeiro deIaneiro

Segue se odia deReys aseis odeSaõ Sebasti

aõ avinte, e de Saõ Vicente a vinte edous, da

mesma sorte nesta costa, ecaminho doSul,

primeiro esta oRio deIaneiro, logo Angra

dos Reys, mais adiante a Ilha de Saõ Sebas

tiaõ, e ultimamente adeSaõ Vicente.

26 [espaço] Outro Sem mal podia aquelle

grande homem descobrir oRio deIaneiro nes

te mes, hindo devolta para oReino em mil

quinhentos etrinta edous, porque no Campo

dePiratininga aSsignou aSesmaria dePedro

deGoes aos dez de Outubro doditto anno demil
quinhentos etrinta edous, ena Villa deSão Vi
cente a de Francisco Pinto aos quatro deMar
co de mil quinhentos etrinta etres, eaSsim fi
ca demonstrado, que não Voltou para oRei
no emJaneiro demil quinhentos etrinta edois.
27 [espaço] Com odezengano, deque lhenaõ
hera poSsivel fundar a Sua Colonia noRio
deJaneiro, mandou levar as ancoras, eSeguio
o caminho de Oeste. Depois deter navegado
quatro leguas, descubrio abarra daTojuca, *que*
desprezou, pornaõ ser capaz, nem de embar
caçoens medianas: pela mesma Razaõ não
tomou abarra daGuaratiba, outras quatro
leguas distantes da mencionada das Tojucas.
Costeou a Ilha, ou Restinga daMarambaia

[f. 27]

Marambaia, que So tem sinco leguas de
Cumprido. <(b)> enaõ quatorze, como escreve Pita
<(c)> e mais adiante avistou huma ilha, que demo
ra na altura de vinte etres graús e 19 minu
tos, á qual deo onome dellha grande, por se
Rem menores, outras muitas, que povoaõ o
Seo contorno. Entre elle, eo morro daMaram
baia formou a natureza huma barra admi
ravel com largura deduas leguas: por a qui
entrou aArmada, e achouse dentro dehum
aEnsiada muito espaçoza, a que oCapitaõ
denominou Angra dos Reys, porter chegado
aella em seis deJaneiro, dia, a que os Portu
guezes chamamos dos Reys.
28. [espaço] Oassumpto, que mepropuz, deEx
purgar a historia destas Capitancias, o bri
game a examinar afonte de onde proveio
onome dorio, a que chamaõ do Frade. Na

(b) <39>
Pimentel Roteiro
doBrazil pagina 306.
(c)
America Portuguesa livro
2. numero 98.

terra firme de fronte da Ilha grande entre
as Villas de Parati, e No Ssa Senhora da Con
ceição de Angra dos Reys, mora o celebre Fra
de bem conhecido dos moradores, enavegantes
da Costa: elle he huma ponta mais alta da
Serra, que vista de longe parece hum Fran
ciscano com o capello na cabeça, e esta Si
milhança foi acauza delhe chamarem o Frade.
Na mesma paragem corre hum rio, aque a
pellidaõ do Frade, porvir da Serra onde elle
asiste. Esta he a origem verdadeira do apelli
do, enaõ a outra assignada pelo douto Chro
nista da Provincia de Santo Antonio do Bra
zil. <(d)> oditto Chronista escreve, que orio Sedizia (d.)
do Frade, pela razão de haverem morto os Gen Iaboataõ
tios em huma das suas margens em odio da fê
ahum Relligiozo da ordem Serafica, que de
Saõ Vicente lhes fora ensinar os dogmas do Chris
tianismo pelos annos de mil quinhentos e vin
te e tres. Como havia deahir de Saõ Vicente o
Pregador neSse tempo, Se muitos annos depois
chegaraõ os primeiros povoadores, e com elles
o Fundador desta Villa?
29 [espaço] De Angra dos Reys sahio a Esquadra
pella outra barra taõ bem excellente do Cairu
çû; e foi continuando a derrota ate á Ilha dos

[f. 28]

- (e) Dos porcos, aque ostítulos antigos chamaõ Ilha
de Cunhambéba, <(e)> por nella ter existido huma
Aldea, deque hera Cacique Cunhambéba, aque
aquelle Indio, que nasua canoa conduzio pa
(f) ra Saõ Vicente ao Veneravel Padre Ioze de Anchi
eta, quando voltava de Iperoyg, onde fora Sol
licitar, e ajustar as pazes com os Tamoios de
Vasconcellos vida do Pa Ubatiba, e l'rangeiras <(f)>. PaSsou avante da ilha
dre Ioze de Anchieta livro dos porcos, e deixando amaõ direita a enseada
1 Capitulo 9 numero 2 pagina 95
(1)

Nota os antigos cha
mavaõ ensiada dos Ma
ramomis, ou Guaramo
mis, como escrevem al
guns, ahuma *que* fica
junto ao Bairro de Saõ
Sebastião, da qual se
lembra Luis Serraõ
Pimentel Arte de
navegar *numero 3 pagina*
225 da edição Lis
bonense em 1681.

(g)
Pimentel Roteiro do
Brazil *pagina 307*
da edição de 1762.

dos Maramomis <(1)> arrostando huma Ilha alta na
latitude de 23 graõs e 4 *minutos* áqual deo o apel
lido de Saõ Sebastião, pordelle reza a Igreja neS
se dia: depois depaSsar esta Ilha, foi continu
ando aviação porespaço de mais de 12 leguas,
Como querem os vezinhos, ou de oito segundo es
creve Pimentel <(g)>, por não meter em conta as
Voltas daterra. Aos vinte edous achou-se na
altura de [espaço] onde vio huma bar
ra confundo sufficiente para caravelas, pata
chos, e outros vasos desemeilhante lotação, e como
oRellegiozo Donatario costumava aSsignalar
os lugares mais notaveis com os nomes dos San
tos, cujos heram os dias emque aelles chegavaõ
aprimeira ves, de marcou com otitulo do Rio
de Saõ Vicente abarra poronde entrou nodia
desta Martir glorioziSsimo, que escolheo para
Patrono da Sua Collonia.
30. [espaço] Oterritorio desta barra distinguiaõ
os Indios com o apellido Buriquioca, que quer
dizer caza deBuriquis (Buriquis saõ huma
Especie de macacos.) Noprincipio denominaraõ
desta sorte ahum monte, que ali fica adian
te daFortaleza, ao qual chamaraõ caza, ou
viveiro deBuriquis, por habitarem muitos
nesta paragem onde sempre os achavaõ os
Casadores: aodepois comunicouse onome pro
prio Só do oiteiro atoda aSua vizinhança,
etaõbem abarra. Esta he aorigem verdadei
ra dadenominação, enaõ as que aSsignaõ os
Velhos destas Villas, os quaes contaõ, que os
Indios, quando aprimeira ves chegaraõ aFor
taleza deMartim Affonço, deraõ-lhe onome
de Buriquioca, ou caza deBuriquis, porse
rem os Cabellos dos brancos nella moradores

Moradores da mesma cor destes animaes, cujo <40>

pello he Ruivo. Afalcidade desta tradição mos

trase com aSesmaria paSsada por Antonio

Rodrigues Capitaõ Mor deSanto Amaro em

Santos aos seis deMaio demil quinhentos, ese

(h)

senta eseis.<(h)> na qual dis oCapitaõ:

Cartorio

Por Domingos Garocho morador naVil

la deSantos, mefoi feita huma petiçaõ,

dizendo nella, que mepedia lhe deSse.

..... as terras , que estavaõ alem da

<carimbo>

Fortaleza daBertioga, começando do

Morro, aque osIndios chamaõ Buri

quioca.

Consta desta Sesmaria, que onome foi posto pe

los Indios ao morro; enaõ á Fortaleza, aqual o

tomou dotal oiteiro, oupara melhor dizer, do Sitio,

onde ella foi edificada, ao qual sehavia ja co'mu

nicado oapellido domorro: nos dizemos Bertioga,

por corrupção donome composto Buriquioca.

31. [espaço] Este territorio, etoda acosta circumvi

zinha, aSsim para oNorte como para oSul, per

tencia avarias Aldeas, Situadas no Campo Sobre

as Serras: as Ilhas deSaõ Vicente, eSanto Amaro, e

taõbem aterra firme adjacente, eSuas prayas

defendiaõ os Indios pela unica conveniencia

de nellas pescarem, emariscarem. Eis aqui

arazaõ, porque Martim Affonço naõvio Al

dea alguã, depois que paSsou aEnseada dos

Maramomis, Indios particulares emtodo otem

po, ePovos inteiros em certos mezes vinhaõ ma

riscar nacosta: Escolhiaõ entre os mangaes

algum lugar enchuto, aonde se arranchavaõ,

edali sahiaõ como enchames de abelhas, aEx

trahir dolodo viventes testaceos. He indizivel

a immencidade; que colhiaõ de ostras, berbigos

ens, amejoas, Sururûs devarias castas, e ou

tros mariscos; mas apesca principal hera de

Ostras, eberbigoens, ouporque gostasem mais

delles, ou porque os encontrassem em mayor copia, e colhessem com facilidade. Detudo isto havia, e ainda hoje ha muita abundancia, nos mangaes da Capitania de São Paulo. Com os taes mariscos se sustentavaõ, em quanto durava apescaria, o resto secavaõ, e assim benefici

[f. 30]

<40>

beneficiado conduziaõ para suas Aldeas aonde lhes servia de alimento por algum tempo. As cascas a rumavaõ a uma parte do Lugar, a onde estavaõ congregados, e com ellas formaraõ montões taõ grandes, que parecem sileiros, aqui em agora os ve subterrados.

32. [espaço] Daqui na Seo Escreverem alguns Auctores, <(i)> que he mineral a materia de que se faz a cal em varias partes da America. Enganaraõ Se, mas com desculpa; porque a terra conduzi da pella agua, e ventos para Sima daquelle montão, formou sobre elles crustas taõ grossas, que na alguã parte chegaõ a ter capacidade para sustentarem, como sustentaõ, Arvores bastantemente altas, que sobre ellas nasce, e se conservaõ sempre viciozas. Tanta he a antiguidade destas Ostreiras /a assim lhe chamada na Capitania de São Paulo/ que a humidade pello decurso dos tempos veio a romper as cascas de algumas dellas, reduzindo-as a uma maça branda; a qual tornando a endurecer com o calor, formou pedras taõ solidas, que he necessario quebralas com marroens, ou alavancas, antes de as conduzir para os fornos onde se resolvem em cal. Destas cascas dos mariscos, que comeraõ os Indios, setem feito toda a cal dos edificios desta Capitania desde o tempo da fundação ate agora, e tarde se acabaraõ as Ostreiras de

Santos, Saõ Vicente, Conceição, Iguape, Cana
nea *Etcetera*. Não são mineraes; porque na ma
yor parte dellas ainda se conservaõ inteiras
as cascas, en'algumas achaõ-se machados /os dos
Indios eraõ de Seixo muito rijo/ pedaços depa
nellas quebradas, eoSsos dedefuntos; pois que
se algum Indio morria no tempo dapescaria
Servia de Cemiterio a Ostreira, na qual depozi
tavaõ o Cadaver, edepois ocobiaõ com ascas
cas
33 [espaço] Abarra daBertioga demora en
tre aterra firme, que vai correndo daban
da doRio de Ianeiro, ehuã ilha de quatro, ou
Sinco legoas aque chamaõ deSanto Amaro.
Aonde a caba esta ilha que corre para o este

[f. 31]

Oeste, principia huma enseada deduas legoas
delargo, enella desagua olagamar deSantos por
duas barras aprimeira mais septentrional
chamaõ Barra grande, e a outra apellidaõ bar
ra deSaõ Vicente por ficar junto desta Villa
He opiniaõ,ou erro co'mum, que Martim
Affonço entrou pella mencionada barra de Saõ
Vicente: dizem que neSse tempo ainda ella
conservava fundo sufficiente para naús maio
res, eque depois se areara, ehoje somente he
Capas de Canoas. <(L)>

<41.>

(L)

34 [espaço] Nada disto seconforma com a
verdade, porque nem aesquadra entrou pe
la barra deSaõ Vicente, nem ella sedetreorou,
nem he Socapaz para canoas. Pescadores
Velhos, que por ali paSsaraõ quando heraõ Ra
pazes; aSseguraõ que nunca aviraõ com mais
agua, de que agora tem; e separa ella corre
sem aréas, não havia depremanecer na mesma
consistencia atantos annos. OSeo fundo he pou

co, mas não tanto; como dizem: Ocoronel Af
fonço Botelho deSampayo, co'mandando aPra
ça deSantos por ComiSsaõ doGeneral deSaõ
Paulo Dom Luiz Antonio deSouza, mandou
[*Sondollo*], e achouse, que hera muito bastante
para Sumacas. Aruindade desta barra cons
siste principalmente em ser muito estreito o
seo Canal, edar este huma volta pelo meio
dedous baixos, que orodeaõ, eprometem nau
fragio infallivel, Se a embarcação guinar
para algum dos lados.

35. [espaço] Omanuscripto deDionizio daCosta<(m)>

(m)

diz, que aentrada foi pela Bertioga: isto mes
mo dita aboa Razaõ, econtesta aFortaleza, *que*
Martim Affonço mandou levantar n'aquelle
porto, quando Saltou emterra, para se a
quartellar a gente do desembarque. Como a
Esquadra vinha do Rio deLaneiro; explorando
aCosta, primeiro haviaõ de descobrir aBarra
daBertioga, que he amais septentrional de
todas, eaRazaõ persuade, que entraraõ por
ella naSupozição, deque hera unica porigno
rare os Pilotos neSse tempo, que mais adi
ante ficava agrande. Somente loucos despre

Vide no Aparato

numero

[f. 32]

<41.>

desprezariaõ aditta Barra grande pella deSaõ
Vicente depois de estarem na Enseada á vista
de Ambas, epodendo desembarcar em qualquer
dellas.

36[espaço] Não he excogitavel razaõ, que move
Se ao chefe daEsquadra a antepor huma bar
ra perigoziSSima a outra excellente. Se o in
Troito foi pela terceira barra, porque não des
embarcou agente no mesmo lugar, ao de
pois sefundou aprimeira Villa? Que razaõ
ouve para selevantar aFortaleza naBertio

ga, enaõ junto a barra deSaõ Vicente? Todos
confessaõ, que osConquistadores desembarcaraõ
e se fortificaraõ naTorre da Bertioga: isto Su
posto, para se acreditar, que primeiro entra
raõ pela terceira barra, he neSsesario Crer,
que Martim Affonco paSsou pela primeira
daBertioga muito sufficiente, enaõ quis Ser
virse della; que depropozito naõ quis en
trar pela segunda domeio perfeitoSsima,
efoi introduzirse pela terceira deSaõ Vicen
te perigoziSsima; que depois de estar den
tro desta, sahio com igual perigo, despre
zou segunda ves abarra grande, efoi bus
car adaBertioga menos boa; que alli des
embarcou os Colonos, econstruio aFortaleza
Sem tençaõ defundar aVilla neSse lugar, e
finalmente, que terceira ves navegou des
te porto para odeSaõ Vicente, andando,
edesandando pela costa com viagens Retro
gradas. Qualquer Capitaõ que naõ foSse
demente, deixaria decometer semelhantes
desacertos, quanto mais hum General taõ
Cordato, como oprimeiro Donatario deSaõ
Vicente.

37. [espaço] Ainda teimaõ os Moradores desta
Villa,que todos os navios antigamente en
travaõ pela sua barra, edavaõ fundo no
porto deTumiarû: econfirmaõ esta noti
cia, mostrando da outra naterra firme
os alicerces dehum edeficio, aque chamaõ
Trapiche velho, edizem que este hera aca
za daAlfandega, onde se despachavaõ as
Cargas das Embarçaõens. Eu antes de des

[f. 33]

de descobrir odocumento, que logo eide citar,
ja duidava muito, que aAlfandega tivese

<42.>

existido taõ longe daVilla, e alem dorio, cu
jo tranzito he perigozo quando venta. Ao
depois averigui, que os antigos chamavaõ
Trapiches as cazas onde sefas assucar, e ou
tro sim que as ruinas são dehum Engenho,
que ali teve Ieronimo Leitaõ. Que oTrapi
che fronteiro a Tumiarû, foi engenho deste do
no, provase com o termo dalicenca, que elle
pedio á Camara, eoPovo lhe concedeo aos qua
torze deAgosto demil quinhentos eoitenta pa
ra na quelle Sitio irigir hum Trapiche com
caza deprugar, eCapella <(n)> Por evitar o traba
lhode copiar o termo, que he extenço trasla
darei Somente oSeo titulo oqual diz aSsim:

Auto, que os Officiais daCamara man
daraõ fazer de Como o Senhor Capitaõ
Ieronimo Leitaõ pedio licença, para
fazer hum Trapixe emterras do Con
celho dabanda d'alem.

38. [espaço] Com este documento se convence,que
os vestigios naõsaõ deAlfandega, e com outro se
mostra indubitavelmente, que nosprimeiros
annos entravaõ as naus pela barra domeio
a que hoje chamaõ deSantos, eancoravaõ, jun
to afôz, ou barra doRio deSanto Amaro de
Guaibe defronte pouco mais, ou menos do lu
gar, onde agora vemos aFortaleza, ou Esta
cada do Crasto. Otal documento he aSesma
das terras, onde aodepois sefes, eagora
existe aFortaleza grande deSanto Amaro:
paSsou aGonçallo Monteiro naVilla deSaõ
Vicente no ultimodia domes deDezembro <(o)>
de mil quinhentos, etrinta eseis: as terras foraõ
concedidas aEstevaõ daCosta, eo Capitaõ con
fortou-as desta maneira

Da Ilha deGuaibe, onde he oporto
das naus, defronte desta Ilha deSaõ
Vicente onde todos estamos.... .. e

(n)

ArchivodaCamara deSaõ
Vicente Livro deverea
çoens rubricado
porloaõ Gago a
folha 117.

dabanda doSul partem com abar
ra eporto daditta Ilha deGuaibe e
desta deSaõ Vicente que he onde an
coraõ as naus, quando vem para

[f. 34]

<42>

[[p]] [espaço] para este porto deSaõ Vicente.
39 [espaço] Consta, pois desta Sesmaria, que
abarra deSaõ Vicente taõ bem hera barra de
Guaibe, aquella ilha, que agora sedis de
Santo Amaro, eabarra da Ilha deSanto A
maro he agrande do meio; porque orio des
te Santo mette-se no canal daBarra gran
de, enaõ desagua nodeSaõ Vicente. Cons
ta mais, que no porto deGuaibe co'mum
para ambas as Ilhas, ancoravaõ as naus, *que*
vinhaõ para Saõ Vicente: logo naõ Surgi
aõ no porto deTumiarû, duas leguas, ou
mais distantes do porto deSanto Amaro.
Em concluzaõ poriSso mesmo, que adata
deEstevaõ daCosta, existente na Ilha de
Santo Amaro deGuaibe, partia com abar
ra, eporto, onde lançavaõ ferro asnaus,
quando vinhaõ para aVilla deSaõ Vicente
devem todos confesar, que as naus menciona
das entravaõ pella Barra grande, edavaõ
fundo junto aboca do rio deSanto Amaro;
porque estamos vendo, que a Ilha do Santo
Abbade confina com abarra grande, enaõ
parte com aterceira chamada deSaõ Vicente
entre aqual barra terceira, e allha deSanto
Amaro demora toda allha deSaõ Vicente.
40. [espaço] Aboa fê comque escrevo, o bri
game anaõ ocultar outra noticia, que pa
rece destruir, quanto fica ditto. Da petiçaõ
feita por Ieronimo Leitaõ, quando pedio
licença, para edeficar oseu Trapiche, cons

ta que Martim Affonço, dando porsesma
ria ao velho Antonio Rodrigues asterras fron
teiras aTamiarû, rezervara hum pedaço
dellas, para ahi se crenarem as embarçaõ
ens. Aspalavras doSuplicante foraõ as Se
guintes

Martim Affonço deo [[deo]] naditta
terra ao Concelhohum tiro de arco,
emroda para varadouro dos navios,
porque na quelle tempo parece, *que*
varavaõ alli

Se as naus entrasem pella Barra grande,
e ancorasem junto aoRio deSanto Amaro

[f. 35]

Amaro, alli mesmo ashaviaõ devarar:

<43.>

emtal cazo seria desneSsesario hir concerta
las defronte deTumiarû, nem he veroSsimil,
que as varassem emlugar taõ Remoto do an
coradouro; por que as terras doadas aAntonio
Rodrigues distaõ aomenos duas leguas da
foz do Rio deSanto Amaro: certo he logo, que
os navios, quando aque aSsistio oprimeiro
Donatario, entravaõ pela terceira barra, ean
coravaõ junto áVilla deSaõ Vicente.

41. [espaço] Para se diSsolver este Sofisma,
naõ he neSsesario mais, doque notar-se a
Cauza motiva dadoação. Martim Affonço
Rezervou opedaço daterra para varadouro dos
navios; edequetamanho haviaõ deser embar
çaõens, que sevaravaõ emterra? Naõ podiaõ
Ser grandes, e eu naõ só tenho confesado, que
pella terceira barra podem entrar, mas taõ
bem persuado-me, que entraraõ varias vezes
lanchas, Sumaquinhas, e outros vazos menores
(Note-se, que os antigos nesta Capitania da
vaõ onome de navio atoda a embarcação

de quilha, que não hera canoa). Outro Sim va
rias embarçaçoens não pequenas podiaõ che
gar aoporto deTumiarû, Sem entrarem pe
la barra deSaõ Vicente; mas entroduzindo-Se
pela daBertioga, ou pela grande, erodean
do as ilhas pello interior do lagamar, que Se
ca entre ellas, eatterra firme. Para varadou
ro das dittas embarçaçoens menores he que
Martim Affonço Rezervou otiro de Arco em
roda. Não pareça insignificante ao leitor
a averiguaçaõ dabarra, poronde entrou a
Armada Conquistadora; porque aeSsa deo
Martim Affonço onome deRio deSaõ Vicen
te, ehe muito neSsesario saber-se, qual das tres
barras he oRio primario deSaõ Vicente, para
Se conhecer aballiza principal, por onde se de
videm as Capitancias dos dous Irmaons, ese
sarem as controversias, que tem havido por
cauza datal baliza.

42. [espaço] Huma das fabulas introduzidas
nahistoria destas Capitancias tem por objecto
ao poziçaõ, que, dizem, fizeraõ osGoianazes, a

[f. 36]

<43>

(p)

(q)

Aos noSsos primeiros Conquistadores. Pitta
mais doque todos, exagerou as porfiadas Que
Ras deMartim Affonço com os Naturaes da
terra, não duvidando aSsegurar, que a es
te Capitaõ taõ Conhecido por suas Victorias,
fora neSsesario Valer-se detodo oSeo Esforço,
para triunfar da contumacia; comque lhe
Rezistiraõ osdittos Goaianazes<(p)>. o Padre Ia
boataõ, que ordinariamente sechega mais a
Verdade, confessa, que oprimeiro Donatario
não experimentou muitas contradichoens dos
Barbaros, ecom tudo aSsenta, que os Expul
sou áforça d'armas<(q)>. Vasconcellos diz, que

Iaboataõ
aCapitania deSaõ Vicente ate otempo da
Sua fundação estivera povoada de multidaõ
de Gentios, que as Armas Portuguezas afugen
(r) taraõ para as partes doRio daPrata<(r)>
Vaconcellos Chronica 43. [espaço] Se este Chronista quiz dizer, que
livro 1 numero 64 pagina 61. taõbem, nas ilhas deSanto Amaro, eSaõ Vicen
te, enaCosta mais proxima aellas, rezidiaõ
Aldeas de Infieis, notoriamente se contradiz;
(S) pois elle mesmo Confessa adiante,<(s)> que junto
Ibidem numero 71. Aomar não haviaõ pavaçoens deIndios, e
poriSso fora oPadre Leandro Nunes ao Cam
po dePiratininga embusca de meninos Gen
tios, para os doutrinar. Nos Archivos Sesma
rias, onde acada paSso seencontraõ Aldeas
Situadas n'outras partes, não acho o menor
Vestigio de alguma na mencionada porçaõ
daCosta: primeiras do que as Sesmarias fa
zem mençaõ para aparte doSul; estavaõ a
diante do rio deItanhaem, enenhuma acho
para oNorte, antes dechegar a enseada dos
Maramomis. Lembrame muito bem, que o
dito Padre Vasconcellos faz mençaõ dehuma
Aldea situada junto aFortaleza daBertioga;
onde sucedeu o Cazo das Luzes, e muzicas celes
tiais, que viraõ, e ouviraõ oCapitaõ daSo
bredita Fortaleza, eSua mulher, em quanto
oVeneravel Padre Ioze deAnchieta orava na
Capella daReferida Aldea. Taobem não
me esquece, que no Archivo doConvento de
NoSsa Senhora do Carmo daVilla deSantos<(x)> se
conserva hum auto demediçaõ deterras, edelle

[f. 37]

Edelle consta; que aoNorte da [R]ellatada For
taleza emdistancia dehuma Legua ha hum
lugar, o que chamaõ Aldea velha, porem es
ta he amesma, onde succedeo oprodigio das

<44.>

Luzes, evozes Angelicas, a qual ainda não existia, quando chegaram os Conquistadores, e teve principio muitos annos, depois da sua povoação, Sendo Reitor do Collegio de São Vicente o Taumaturgo do Brazil: compunha-se de Maramomis, que voluntariamente buscava a companhia dos Portuguezes, e o Capitão Mor situou naquella paragem <(z)>

(z)

Ibidem numero 2 [] 3.

44. [espaço] Aespada Sempre vencedora d' Martin Affonso de Souza foi hum raio, que nunca causou estragos, onde não encontrou Resistencia. O respeito de João Ramalho, e bons officios de Antonio Rodrigues lhe conciliava a amizade dos Goianazes, a qual elle firmou com apontual observancia das condições estipulladas. Captivou a vontade dos Naturaes da terra, defendendo a sua liberdade, e perpetuou com atencões a fidelidade dos Barbaros, que não havia de assegurar com injustiças. Não se cortava no Brazil os Louros, com que a sua fortuna, e o seu merecimento lhe tecera as Coroadas: outro havia de ser o teatro das Suas proezas, e a campanha, onde conseguise o respeitavel nome de Heroé com maior gloria, triunfando das Nações mais bellicozas, e Reis principaes da India.

45. [+] Como, pois, não vio Aldeas nesta costa, assim, que os navios derao fundo, mandou logo examinar o terreno mais proximo abarreira, no qual somente acharao os Exploradores algumas cabanas desperdas e vazias a Barreira da Bertioga serve de margem septentrional humana planície de terra firme, que se vai prolongando pela beira do mar alto com extensão de muitas leguas: da outra banda do Sul fica hum ilha, a que os Indios apellidavao Guaibe, derivando este nome de certas palmeiras assim chamadas; que alli se creavao em grande numero.

Esta escolheo o Capitão Mór para o desembarque
e primeira Residência da Sua gente, conforman

<44>

[f. 38]
conformando-se com o estilo ordinário dos
antigos Conquistadores, os quaes nas suas
fundações antepunhaõ as ilhas á terra firme,
para serem ellas mais defensaveis, quan
do os Sitiados conservaõ maior força mari
tima, do que se os expugnadores.

46. [espaço] Todo o Capitão deve ser acautela
do; conformando-se com esta maxima, etaõ
bem com a outra, que manda aproveitar
as ocazões oportunas, ordenou Martim
Affonso, que se levantasse uma Torre para
segurança, e defença dos Portuguezes no caso
deserem atacados pelo Gentio da terra. Deo
lhe principio na mencionada ilha em uma
praia estreita no lugar, onde hoje existe a
Armação das Balleas. Como o Forte constava
de madeira, e torraõ; materiaes, de que havia
grande copia em Guaipe, e os Officiaes traba
lhavaõ com diligencia, brevemente ficou o e
dificio com a capacidade neccessaria, para ne
le se aquartellarem todos os Povoadores; e
Soldados desneccessarios nas embarcações.

47. [espaço] Quando estas apparecerão, e de man
daraõ abarbar, estavaõ no mar pescando
alguns Indios de Serra a Sima, os quaes
espantados da grandeza dos navios, que
lhes pareceraõ monstruosos, por nunca terem
visto senão canoas, remaraõ com força
para terra, e foraõ emboscarse nas matas,
de onde se puzeraõ a espreitar o destino da
Frota. Vendo, que ella entrara, de repente,
e lançara em terra homens brancos, que se
estavaõ fortificando na Ilha, fugiraõ para

ocertaõ[:] Otemor, edezejo de anticiparem a
noticia detamanha novidade, servio-lhes de
Estimulos, para correrem mais ligeiros, eche
gando com brevidade a Sua Aldea, contaraõ,
que haviaõ entrado pela barra daBertioga
Canoas de estatura demarcada; ediziaõ, que
estas comparadas com as maiores da Suas,
atodas levavaõ apropria vantagem, que as
arvores mais altas á humilde, eRasteira Gra
ma: outro sim noticiaraõ, que os navegan
tes estavaõ levantando huma Fortaleza em

[f. 39]

em Guaibe, onde habitasem seguros.

<(45)>

48.[espaço] OCacique da Aldea dos fugitivos, em
ouvindo esta rellação, aSsentou, que oinsul
to requeria prompto castigo; mas como pa
ra iSso não heraõ bastantes as suas Tropas,
fes logo avizo aos Maiorais Seos vizinhos, lem
brando-lhes aneSsesidade, que havia de todos
expulsarem aos insolentes, que infestavaõ
as suas praias. Primeiro deque aos outros,
participou anovidade aTebyreçá, Senhor dos
Campos de Piratininga: este hera hum Regulo,
a quem toda anaSsaõ dos Goianazes dava
algum genero de obediencia, e as outras co'mar
cans respeitavaõ muito, porser elle oCacique
mais poderoso, eomelhor guerreiro doSeo Conti
nente

49. [espaço] Perto deTebyreçá morava Ioaõ Ra
malho, a quelle Portuguez, que aqui chega
ra, antes de seter na Europa conhecimento al
gum da quarta parte do mundo: elle fazia vi
da marital com huma filha doRegulo, eeste
lhe participou sem demora anoticia, que aca
bava deReceber. Ouvio-a Ramalho com alvoro
so grande, por que logo asentou que a Esqu

adra hera de Portuguezes, e como ate o tempo
em que elle sahira do Reino nenhuã outra
Nação paSsava alinha, julgou com Solido
fundamento, que aEsquadra navegava pa
ra o Oriente, e empedida deventos contrari
os, arribara áBertioga. Firme nesta opini
ão, edezejozo de evitar a guerra, que se dis
punha contra os brancos, Sollicitou oSocorro
onde os Barbaros buscavaõ o aumento deSu
as forças. Depois depersuadir ao Sogro,
que os forasteiros heraõ seos Nacionaes, elhes
sucederia o mesmo, que havia acontecido aelle
Ramalho, propo-lhEs grandes conveniencias, que
podiaõ Rezultar-lhe de receber benigno aos hos
pedes desconhecidos, procurou movello a com
padecer-se dehuns infelices, que persegui
dos dos mares, eventos contrarios, buscavaõ
a terra com ounico fim de Salvarem aspro
prias vidas, eSuplicou-lhe apermisSaõ de os
hir defender comparte do seu Exercito. 50

[f. 40]

<45>

50. Ouviu-o com attenção oRegulo, e ca
pacitado das suas Razoens, an nuio áSu
plica: rezolveo finalmente amparar aos
hospedes, e nafrente de quinhentos Sagitta
rios marchou para aBertioga. Não se
descuidava Ramalho de apreçar osocorro,
Receando, que se adiantassem os Indios das
outras Aldeas, ederrotassem aos noSsos. Como
os Esquadroens Brazilicos excedem nabrevi
dade das suas marchas atodos os Exercitos do
Mundo; não sopela razaõ de consistir oSeo
[]rem nos arcos, efrechas dosSoldados, mas taõbê
pelo grande exercicio, que elles tem deviaja
rem, empregando todos os dias dasua vida em
discorrer por caminhos eserras fragoziSsimas,

o cupados no exercicio da caça, e alem diSso
os apreçava Ramalho, chegou oSocorro aBer
tioga primeiro, do que os inimigos, ecom
tanta brevidade, que apareceo no terceiro
dia depois do desembarque.

51. [espaço] Ia neSse tempo estava cavalga
da a artelharia, eoForte emtermos deRezistir:
avistaraõ-se os Indios, eo Capitaõ Mor deo
as Ordens neSsesarias para huma viguroza
defensa. Estando a gente de guerra postada
nos lugares competentes, divizaraõ ahum homem
que caminhava com paSsas largos para aFor
taleza, etanto, que chegou adistancia, de onde
pudese ser ouvido, levantando avóz, e falan
do emlingua Portugueza, entrou acongratu
lar-se com os novatos, fazendo todos os Esforços
por lhespersuadir, que nada temesem. He inex
plicavel a admiração dos Portuguezes, quando
viraõ homem branco, e ouviraõ oidioma daSua
patria emlugar, que Supunhaõ habitado Só
deferas, ebugres: parecia-lhe illuzaõ dos Sen
tidos mesmo, que na realidade percebiaõ, e
para se livrarem da duvida, consultaRaõ huns
a os outros, fazendo reciprocas interrogaçoens.
Desenganaraõ-se finalmente, e entaõ foi Seo
gosto igual aoSeo espanto. Apresentou-se
Ramalho ao Capitaõ Mór, narrou-lhe os
suceSsos paSsados daSua vida, e aSsegurou-lhe
que a instancias Suas vinha oSenhor daterra

[f. 41]

daterra adefendello com os Indios, que elle via.

<46.>

52. Depois de agradecer Martim Affonço
este Serviço aIoaõ Ramalho, cheio de admira
caõ, pelo, que tinha ouvido, recebeo aTebyre
çá com os obzequios devidos ahum Principe,
ebem feitor, deque tanto dependia o bom ex

ito dasua viagem. Logo ajustou com elle
perpetua alianca, eos Indios festejaraõ as pa
zes com Rusticas, porem sinceras demonstra
çoens de alegria. Vinhaõ ornados com mani
lhas, e cocaes depenas, que os Portuguezes mui
to gostaraõ dever, pela variedade eformuzura
de suas cores finiSsimas. OsBarbaros despe
diaõ Settas a o ar, cantavaõ, edançaõ ao
Som de instrumentos desentoados, festejaõ, aque
conresponderaõ os brancos com a harmonia deou
tros mais acordes, e taõ bem com o estrondo da
Artelharia para elles taõ medonho, como para
os noSsos insofrivel o estrepito deSuas festivas
algazarras.

53 [espaço] Porseguiraõ as festas, com que os Pi
ratininganos Solemnizaraõ anova aliança, qu
ando foraõ chegando as patrulhas das outras Al
deas com entençaõ de hostilizarem aos forasteiros;
vendo, porem, que osfavorecia Tebyreçá, Segui
raõ oseu exemplo, econtraheraõ amizade com
os Portuguezes. Como os Goaianazes moravaõ no
Campo sobre aSerra, facilmente premitiraõ,
que os amigos Européos se situassem na cos
ta, por entenderem, que lhesnaõ haviaõ de em
pedir apescaria. Finalmente oestrondo belli
co, eaparato marcial, veio aconverterse em
demonstraçoens affectuozas, eSinaes da estima
çaõ, que os Indios faziaõ danoSsa amizade.

54. [espaço] Retiraraõ-se elles para as suas
Aldeas, eMartim Affonço despachou para o
Reino onavio aprezado aos Francezes, no qu
al escreveo aElRey por Ioaõ deSouza, dan
dolhe parte, deque chegara aSaõ Vicente, ede
como hia explorar oresto da costa ate orio
daPrata. Deixando em terra agente, que tra
zia, para povoar, fes embarcar aSoldades
ca, emarinhagem daEsquadra. Nesta derro
ta naõ Só descobrio muitos portos, ilhas, enSe

	[f. 42]
<46>	Enseadas, Cabos, erios incognitos, mas taõbem levantou varios padroens nos Lugares con venientes, para testemunharem apoSse, que tomara pela Coroa dePortugal. Erigio opri meiro defronte da Ilha daCananea em outra aque chamaõ doCardozo. Depois de estar ocul to mais de dous Seculos este padraõ, achou-o oCoronel Affonço Botelho deSampayo, eSouza aos dezaseis deJaneiro demil sete centos sesenta esete examinando aquelle tirritorio com inten to delevantar huma Fortaleza. Na altura de trinta graus descobrio onoSso conquistador hû Rio, que seficou chamando deMartim Affon co, porser elle oprimeiro Europeo, que o a- chou, edemarcou, <(a)> junto dabarra doRio daPrata na Ilha deMaldonado aSsentou outro marco com as Ruinas dePortugal, eSubindo porelle a Sima, perdeo nos baixos hum dos Seus navios. (b) 55. [espaço] Se foi certa a historia, que Refere Char levoy,<(c)> não se contetou Martim Affonço com explorar fortemente amargem oriental deste grande Rio; pois conta oIezuita Francez, que achando-se Sebastiaõ Gaboto nas vizinhanças do rio terceiro 30 leguas asima de Buenos Aires, vira chegar aSeo campo hum Capitaõ Portu guez, chamado Diogo Garcia, oqual hia re conhecer o paiz porordem do Capitaõ Geral doBrazil, etomar poSse em nome deElRey dePortugal. Diz mais, que Gaboto, pornao ter as forças neSsesarias, para impedir, que os Portuguezes senhoreaSsem aquellas partes, tomara aRezolução defazer alguns presentes aDiogo Garcia, ehospedalo noForte do Espiri to Santo. Daqui se infere, que Martim Af fonço mandou reconhecer as duas margens do
(a)	
Vasconcellos Noticia []	
dasCouzas doBrazil livro	
1. numero 64.	
(b)	
Vasconcellos Chronica livro	
1. numero 69 pagina 60	
(c)	
Charlevoy tomo 1.	
anno 1526 folha <u>43</u>	

Rio daPrata, etomou poSse de ambas; mas não
opodia fazer, nem encontrar aGaboto nas vi
zinhanças doRio daPrata em o anno demil qui
nhentos evinte eseis, porque neSse tempo a
inda se achava emPortugal, enaõ tinha vin
do aoBrazil. Bem pode ser, que as acçoens
deGaboto norio daPrata Sejaõ Supostas, einven
tadas por politica: isto persuadem oSilencio dos
Historiadores Portuguezes, ea falcidade da epoca

[f. 43]

Epoca, emque dizem, sucedera ofacto, que aca
bo derelatar

<47>

56.[espaço] Todos os NoSsos Historiadores concor
daõ, em que Martim Affonço descobrio acosta
Meridional doBrazil, mas discrepaõ entre Si
arespeito de algumas circunstancias. Vascon
cellos<(d)> diz, que depois de examinar a costa ate
orio daprata, voltara para a altura devin
te graós emeio, e alli fundara aVilla deSaõ
Vicente: pello contrario Iaboatao,<(e)> guverando-
se por hum manuscripto antigo, quer, que a
fundação percedese alguns annos áviagem
do Rio daprata; eacrescenta, que dando-se El
Rey por mal Servido deMartim Affonço
se deter em povoar aSua Capitania, enaõ hir
logo reconhecer a costa, como lhehavia ordena
do, o chamara á Corte, eodespachara para a
India com oemprego deCapitaõ Mor dos Ma
res do Oriente:

(d.)

Vasconcellos Chronica livro
1. numero 63.

(e)

Preambolo DigreSsaõ
4. Estancia 1. numero 49
pagina 37

57. [espaço] O manuscripto, por onde se guiou
oPadre he indigno de credito: eu oSuponho escri
to por algum ignorante dos SucceSsos antigos
emtempo muito posterior aofacto. Em che
gando aSaõ Vicente aEsquadra avizou o
Capitaõ Mor aSua Magestade por Ioaõ de
Souza, que hia correndo acosta ate orio da

prata, como severa na carta que abaixo hei
de copiar *numero* 120: Logo he neSsesario Supor
mos mentirozo ahum varaõ da qualidade de
Martim Affonço, ealem de mentirozo inSen
seto para acreditarmos, que teve o desacordo
de illudir aSeo Monarca, Sabendo muito bem,
que não hera facto Clandestino aSua demora
em Saõ Vicente, eporiSso antes demuito tem
po havia oRey de conhecer o engano: alem de
que, se alguns annos retardasse aviagem do
Sul emtodo eSse tempo deixara de participar
á Corte os effeitos da delligencia, que lhefora in
cumbida, e esta falta de avizo Seria bastante
motivo, para conhecer oSoberano; que oChefe
daEsquadra mentira, quando lhe asegurou, que
hia correndo a costa.

58. Ve-se na Carta, que o Monarca, suposto
dezejava, que a Armada se Recolhesse com brevida

[f. 44]

<47>

brevidade, deixou ao arbitrio do Co'mandante
aSua volta para oReino, ou demora noBra
zil: se pois, oRey ordenou, que Martim Af
fonço desidise a questaõ dehir,ou ficar, como
havia de mandalo recolher, por seter demorado?
Nem sepode Responder, que depois desta
ordem veyo outra contraria; porque Sua
Magestade escreveo por Ioaõ deSouza a
vinte deSetembro de mil quinhentos etrinta
edous, eMartim Affonço voltou para oRei
no na monsaõ de mil quinhentos etrinta e
tres, eotempo deseis mezes, pouco mais, ou
menos, he espaço muito breve, para sahir
delisboa Ioaõ deSouza; chegar aSaõ Vicen
te; desta Villa avizarem ao Soberano, que es
tava enganado; mandar Sua Magestade
Recolher o enganador; hir este explorar a cos

ta ate orio daPrata; voltar para São Vicen
te, edahi fazer viagem para aCorte. Apenas
com que, dizem, castigara Dom Ioaõ 3º ades
obediencia, he outro argumento, deque onoS
so Capitaõ nunca cometeo similhante cul
pa. O castigo, segundo dis omanuscripto,
consistio em mandar Sua Magestade pa
ra aIndia ao culpado com o emprego deCa
pitaõ Mór dos mares do Oriente. Este Cargo
que n'outro tempo se dava empremio degran
des Serviços, e a sugeitos de quem sefazia gran
de confiança, he prova clariSsima, de que
Martim Affonço sehavia conduzido, como del
le esperava seo Amo.

59. OPadre Vasconcellos não se explica
bem nesta materia: se asua tenção fora
persuadir, que oDonatario, antes de desem
barcar peSsoa alguma daArmada explorou
acosta ate orio daPrata; faltaria áverdade
o Chronista, porser iñegavel, que oCapitaõ
Mor, em chegando ao Rio deSão Vicente, lo
go deo principio aoForte daBertioga, onde
desde eSse tempo ate agora sempre assiste
raõ alguns Portuguezes, nem he presumivel,
que hum cabo taõ prudente, depois de estar na
terra onde pertendia situar aSua Colonia, ex
puzese sem motivo urgente as consequencias de

[f. 45]

dehuma navegaçaõ taõ perigoza, como ado
rio daPrata, expuzese, digo, os colonos; que com
tanto trabalho, etaõ grandes despezas havia
conduzido doReino, não para examinarem
acosta, mas sim para cultivarem aterra.
Se, pore, queria dizer oPadre, que Mar
tim Affonco deo principio aVilla deSão
Vicente na volta, que fez doRio daPrata; em

<48>

tal cazo he muito veroSsimil aSua noticia:
eu aSim entendo aoChronista da Companhi
a, eporiSso me conformo com elle nesta par
te, aSsintindo, que o conquistador não deo
principio áVilla deSaõ Vicente, quando a
qui chegou doReino, mas sim depois decor
rer toda acosta: antes diSso somente construiu
oForte daBertioga.

60. [espaço] Nesta ocaziaõ entrou aArmada
peça barra grande do meio, edahi por diante
sempre os navios maiores ancoravaõ junto
ao rio deSanto Amaro deGuaibe. He certo,
que o Capitaõ mandou paSsar osColonos, *que*
deixara naBertioga, para a ilha deSaõ Vi
cente, ficando na deGuaibe taõ somente os
militares neSsesarios, para guarnecerem a
Fortaleza. Eisqui arazaõ, porque Gonçalo
Monteiro, falando daIlha deSaõ Vicente
naSesmaria, que atras citei *numero* 38. diSse

Defronte desta Ilha deSaõ Vicente on
de todos estamos.

He naverdade couza digna de admiraçaõ. que
tendoja Martim Affonço perfeito conheci
mento detodas as tres barras, ede ambas as
Ilhas, quando se Rezolveo adeixar aBertioga
escolhese para fundação daVilla olugar,on
de asituou junto a terceira barra por onde
não podiaõ entrar embarçaõens maiores, e
não afundasse noprincipio dapraia deMba
re junto aoSitio destinado para porto, mas
não he deficulতোzo penetrar acauza, que pa
ra iSso teria

61. [espaço] Na Barra grande defronte deSan
to Amaro havia terreno Capaz de cidade mui
to populoza, porque a Ilha deSaõ Vicente nesta
paragem forma huma planice, que se vai a

[f. 46]

<48>

Alongando por espaço de uma boa legua para oeste até o Oiteiro de Marapé, e com dobra da extensão pelo rio Assima; porém maior parte deste valle he muito humeda, e comtuma alagar-se no tempo das aguas; e como a Esquadra chegou em Janeiro, hum dos mezes do verão, quando são mais frequentes e copiosas as chuvas, penso, que o Capitão achou allagada a praia de Mbaré, e por isso foi a abrir os alicerces no fim da de Tararé. Concorria mais a circunstancia muito atendivel de não haver fonte junto ao lugar destinado para porto; e se aqui se fundasse a Villa teria não os moradores o detrimento de hirem buscar agua para beberem, allha de Santo Amaro, expondo-se ao perigo da travessia da barra.

62 [espaço] Por estas ou alguma outra razão, que ignoro, levantou a Villa no fim da praia de Tararé, junto ao Mar em sitio alguma couza distante de Tumiarú, entre o qual a povoação se intromette hum oiteiro. O Lugar da Villa não prometia desembarque, razão porque mandou o Capitão Mor abrir hum Estrada que começava em São Vicente, seguia pela praia de Tararé, continuava pela d'Mbaré, e hia finalizar no sitio, onde hoje existe o Forte da Estacada quasi defronte do Rio de Santo Amaro. Por aqui se conduzia para a Villa as Cargas menos peizadas, e as outras ordinariamente hia pelo rio em canoas até Tumiarú: Para Matriz erigio hum Igreja com o titulo da Nossa Senhora da Assumpção: fez Cadea, Caza do Concelho, e todas as mais obras publicas necessarias; foi porém muito breve a duração dos seus edificios, porque tudo levou aomar.

63 No anno de mil quinhentos e quarenta

ta edous ja não existia acaza doConcelho, e
aPovoação setinha mudado para olugar on
de hoje existe, Segundo consta de alguns ter
mos deveações deSse tempo, nos quaes acho,
que os Camaristas Secongregaraõ naIgreja
deNoSsa Senhora dapraia noprimero deIa
neiro eonze deMarSo doditto anno demil e

[f.47]

Equinhentos equarenta edous digo, deMarço
e nadeSanto Antonio emoprimeiro deAbril
avinte deMaio doditto anno de mil quinhen
tos equarenta edous, porter omar levado as
cazas do concelho<(f)> Pela mesma razão seaS
sentou naVereação doprimero deIulho deSse
anno fazer caza nova para oConcelho<(g)> Aos
tres deIaneiro de mil quinhentos equarenta etres
levaraõ em conta aPedro Collaço Procurador
doConselho no anno antecedente a quantia
de sincoenta mil reis, que seaviaõ gastado em
tirar do mar os Sinos epeloirinho; 300 pagos
aLorge Mendes, que os merecera nopeloiri
nho dapraia; vinte a quem o conduzio pa
ra ávilla e 250 que satisfizera aleronimo
Fernandes, pordar apedra barro, eagua
neSsesaria, para novamente selevantar o
dito peloirinho<(h)> Taõbem algreja Matriz ve
yo apadecer omesmo infortunio, como pro
vaõ a circunstancia de se extrair do mar os
Sinos, e a outra dedar oPovo faculdade a os
Camaristas emIaneiro demil quinhentos e
quarenta esinco para mandarem fazer no
va Igreja com alicerces de pedra, e o mais de
taipa, coberta detelhas, oupates á custa do
mesmo Povo.<(i)> Hoje he mar oSitio onde esta
va aVilla.
64 [espaço] A nobreza comque Martim Affon

<49>

(f)

Archivo daCamara deSaõ

Vicente Caderno deveações
anno de1542.

(g)

Caderno Citado

(h)

Caderno Citado

(i)

Caderno Citado

co povoou Saõ Vicente, foi mais numero
za, e mais distinta do que Supoem ate os
mesmos, que della descendem. Versehia bem
provada esta verdade, Se chegase a imprimir
se a Historia Genealogica Paulipolitana,
que deixou em perfeita o Sargento Mór Pe
dro Taques de Almeida Paes Leme depois
de haver empregado na Sua Composição al
guns sincoenta annos, examinando para
isso os Cartorios de todas as Villas desta Ca
pitania, assim seculares, como Ecclesiasti
cos. O devoto, e erudito Padre Frei Agostinho
de Santa Maria diz, quando fala da Villa de Santos
<(L)>[espaço] A Villa de Santos, he hum da qu
atro principaes da Capitania de
Saõ Vicente e dista de Saõ Paulo

(L)

Santuário Mariano

com[] 10 Livro 2 título

12 página 112.

[f. 48]

<49>

Paulo 12 Leguas. Povoou-a Mar
tim Affonso de Souza de muito no
bre gente, que comsigo levou de Por
tugal.

As memorias antigas Respectivas ao Brazil,
que se achão no Santuario Mariano, enão se
encontraõ n'outros livros, merecem grande a
tenção; porque seo Auctor quando escreveo
os tomos 9. e 10. do tal Santuario, tinha diante
dos olhos, e cita muitas vezes a historia manuS
cripta do Padre Frei Vicente do Salvador. Este
Religioso veio á Capitania de Saõ Vicente pelos
annos de mil quinhentos noventa e oito na Com
panhia de Dom Francisco de Souza, Sendo Cus
todio da Sua Custodia de Santo Antonio do
Brazil, cuja Chronica, escreveo pore Sse tem
po, elevou com sigo para Portugal em mil
Seis centos e dezoito. <(m)> Procedeo a Vasconcellos, e
atodos, os que compuzeraõ historias no Brazil.

(m)

Iaboatã Digre Saõ

5. Estancia 5. [infi]

[ro] página 228.

(n.)
Preambulo DigreSsaõ
4. Estancia 1. numero
46. pagina 36.

65.[espaço] O Chronista daProvincia deSanto Antonio doBrazil conformase nesta parte com oPadre Santa Maria, edemais acrescena, que Martim Affonço trouxera cazaes na Sua Armada. <(n)>
Com huma Esquadra de naús aSua Custa emque conduzio varios Cazaes, e muitas peSsoas nobres, partio doReino *Etcetera*.
Pelo, que Respeita acondução dos cazaes, não posso concordar com odouto Padre Iaboataõ: o contrario, do que elle dis; inferese daSesmaria das terras deIriripiranga, concedidas pelo Capitão Mór Goncallo Monteiro aoMeirinho de São Vicente Ioaõ Gonçalves em quatro de Abril demil quinhentos etrinta eoitto. Entre varios titulos daSua Fazenda de Santa Anna conServava minha May Dona Anna de Siqueira, eMendonça huma escriptura detroca, que odito Ioaõ Gonçalves fes com Antonio do Valle emSão Vicente aos tres deJunho demil quinhentos etrinta eoitto, enella vem copiada aSesmaria naqual dis oCapitão Mor:
Por Ioaõ Goncalves Meirinho morador em esta Villa deSão Vicente

[f.49]

Vicente, me foi feita petição, que lhedeSse, hum pedaço deterra nas terras deIriripiranga, para fazer Fazenda como os outros moradores visto como hera cazado com mulher efilhos emadita terra, passa dehum anno, ehe oprimeiro homem, que á ditta Capitania veio Com mulher cazado Só comdetre minação de povoar *Etcetera*.

<50.>

<carimbo>

Se Martim Affonço trouxera Cazaes na Sua Armada, não allegaria Ioaõ Goncalves Como Serviço Especial, ter elle sido o primeiro, que veio cazado, e com mulher, quando muito diria, que foi dos primeiros, menos faria semelhante allegação a Goncallo Monteiro, o qual hera hum Sacerdote, que acompanhou ao primeiro Donatario, e ficou paroquiando a Igreja de São Vicente, e por isso muito bem saberia, que o Meirinho não fora o primeiro, Se na mesma o caziaõ e Armada tiveraõ mais alguns conduzi do suas mulheres.

66. Com effeito vieraõ muitos cazaes do Reino, e das Ilhas, assim da Madeira como dos Açores, Segundo consta do livro dos Registos das Sesmarias, porem todos depois de estabelecidos na terra os primeiros conquistadores a maior parte dos quaes, ou forãõ, ou mandaraõ vir suas mulheres, e filhos, como taõbem consta das suas Sesmarias, nas quaes sem as petições, que elles fizeraõ, allegando, que careciaõ de mais terra, alem da que já possuiaõ, por terem chegado suas mulheres, e filhos. Ora não he vero simil, que viessem cazaes na primeira Esquadra: como neSse tempo ainda não havia Colonia alguma de Portuguezes no Brazil, ninguem quereria embarcar sua familia para Regiaõ taõ distante, etaõ pouco conhecida, Sem primeiro Se ver o Sucesso de Martim Affonço. A primeira mulher branca, que passou á nova Lusitania, foi a de Ioaõ Gonçalves: mas pa

[f. 50]

<50>

parece, que nem esta se embarcou na Esqu

adra doditto Martim Affonço. Em mil qui
nhentos etrinta e oito allegou oMeirinho
naSua petição porestas formaes palavras
= Visto como hera cazado com mulher efi
[manchada 1 linha]

<carimbo> Quem diz: = Passa dehum anno = quer indi
car menos dedous, epor esta conta chegou a
primeira mulher branca, muito depois da
hera demil quinhentos etrinta ehum em
que Martim Affonço descobrio asua Ca
pitania.

67. [espaço] Como nunca me apliquei ao Es
tudo deGenealogias he muito limitada a
minha instrução sobre este aSsumpto: aS
sim mesmo pudera eu repetir muitos no
mes dePavoadores, Semefora neSsesario apon
tar ondetodos que melembra ter achado com
otrato de nobres em documentos auten
ticos, ou livros impreSsos. Para, que oleitor
poSsa formar alguma idea da qualidade dos
primeiros Colonos, bastará, que eu refira
as peSsoas, que tenho encontrado com foro; Seos
filhos, eSeos Irmaons, eunicamente farei men
ção dos que rezidiaõ emSaõ Vicente, quando
apovoação estava naSua infancia. Remeto
aoSilencio hum Dom Martinho Affonço de
Souza, cazado com Custodia Pinto deMagalha
ens, Pays dePedro deSouza Pinto, que naMa
triz deSaõ Paulo cazou com Dona Paula
Martins aos sinco deMaio demil seis cen
tos equarenta, por não haver outra noticia do
tal Dom Martinho, Senaõ aque seacha no
livro citado deter contrahido matrimonio a
quelle Seo filho: oprenome Dom indica, que
hera Fidalgo illustre. Presume-se que hera
desta qualidade, eparente do Donatario, oIo
aõ deSouza, que levou aCarta etornou por
Co'mandante das caravellas; mas taõbem aes

te Cabo não aponto no numero dos Povia
dores Fidalgos, pormenaõ constar com cer
teza, que tiveSse parentesco com Martim
Affonço.

68. [espaço] Pedro deGóis. Muitas vezes o te

[f. 51]

otinho encontrado com o caracter deFidalgo da
Caza deSua Magestade, e aSsim o trataõ
Martim Affonço nas Sesmarias das terras
Fronteiras aEnguaguacû, onde elle fes hum
Engenho de agua chamado daMadre de Deos,
ehuma Capella daSenhora comesta invoca
çaõ, titulo, que ao depois semudou pelo de
Neves, e com este he hoje venerada Maria San
tiSsima, nomesmo lugar daditta Capella an
tiga defronte daVilla deSantos. Elle se auzen
tou para oReino depois de rezidir alguns an
nos nesta Capitania, e Sua Magestade ofez
Donatario daCapitania deSaõ Thomé agora
Conhecida pelo nome deCapitania dos Guai
tacazes com extençaõ de 30 Leguas por costa,
entre asduas deSaõ Vicente, eEspírito San
to. Tornou aestas partes por Capitaõ Mór
dehuma Armada, que estava surta noporto
deSantos aos oito deFevereiro de mil quinh
tos esincoenta etres.<(o)> Suponho, que neSse an
no foi povoar aSua Capitania, porque ve
io em busca deSeu Irmaõ Luis deGoes, ede
Sua Cunhada, osquaes Suponho, levaria para
entrarem no numero dosPovoadores, não obs
tante escrever oPadre Iaboataõ, que depois de
afugentado pelos Indios daditta Sua Capita
nia, navegara para oReino, etornara para
oBrazil em mil quinhentos equarenta eno
ve porComandante daEsquadra, em que veio
Thomé deSouza, primeiro Governador geral do

<51>

(o)

Cartorio da Provedo
ria Fazenda Real deSan
tos Registo deSesmaria
numero 1 livro 1 anno 1562
ate 1580 folha 170.

Estado.<(p.)> Não padece amenor duvida, que no Re
ferido anno de mil quinhentos esincoenta etres
esteve em Santos a Armada, de que Pedro de Go
es hera Capitão Mor; porem, como não dou
memorias, para se Escrever, e expurgar a his
toria da Capitania dos Guaitacazes não me
pertence avireguar, se he suposta aviagem,
da quelle Fidalgo ao Brazil no anno de mil
quinhentos equarenta e nove, como parese Ser,
por não constar, que elle navega Sse para a
America mais deduas vezes, hum a na Compa
nhia de Martim Affonço, e outra depois de Do
natario, quando povoa a Sua Capitania Se
co'mandou a Esquadra conductora de Thomé de

(p.)

Preambulo Digre Ssaõ

4. Estancia 1. numero

53. pagina 39.

[f. 52]

Vae Ssete, que algum tempo se governaraõ em
Republica, nem taõbem para affirmar Char
levoy, que Sacudiraõ o jugo da autoridade Di
vina, e humana.

Fundação

da Villa de No Ssa Senhora da Concei
ção de Itanhaen.

183. [espaço] Aultima Villa, que dizem, fundara
Martim Affonço de Souza, he a de No Ssa Senho
ra da Conceição de Itanhaen; porem os Seos alicer
ces, foraõ abertos muitos annos, de pois de se auzen
tar para o Reino o primeiro Donatario de São
Vicente. Elle Sahio desta Capitania em mil
quinhentos e trinta etres, e aos 22 de Abril de mil
quinhentos sincoenta esinco ainda não existia
Povoação alguma no terreno, a onde pelo tem
po adiante Situaraõ a Villa da Conceição. Is
to consta do Auto dapo Sse, que no dia citado
deo o Luis de São Vicente Rue S Dias Macha
do a Braz Cubas, no qual Auto declara o

Taballiaõ, que apoSse sedera napraia de
Itanhaen, termo daVilla deSaõ Vicente. (v.) (v)
Ate eSse tempo havia Somente huma picada Cartorio daF
para Itanhaen, eno anno Seguinte aos 16 deRegisto de
deAgosto he, que se rezolveo naCamara de titulo 1555 fo
Saõ Vicente fazer, ealimpar oCaminho pa
ra Itanhaen, epara aSsim odetreminare
Concorreraõ naditta Camara oCapitaõ
Mór Iorge Ferreira eos homens bons doPovo(x) (x)
184 Aos 13 delaneiro de 1561 havia ja Archivo da Ca
povoação n'a quelle lugar, mas ainda não deSaõ Vicente
hera Villa a de Itanhaen; porque neSse dia Vereações nad
chegaraõ os Vereadores deSaõ Vicente a Chris dia.
tovaõ Goncalves para Iuiz Pedaneo da
tal Povoação. (z.) Ella se conServava no (z)
mesmo predicamento aos 14 deFevereiro do Archivo Citado
ditto anno, eneste dia apresentou Braz das Vereações do a
Eanes na propria Camara deSaõ Vicente de 1561 folha 1
huma Provizaõ do Capitaõ mór Francisco (a)
deMoraes, para elle Servir deAlcaide na Livro Citado da
Povoação deItanhaen ;<(a)> pore
m aos 19 deAbril reaçoens do a
domesmo anno de 1561 ja tinha Pelourinho de1561 folha 1

[f. 53]

justificou aSua qualidade emSaõ Vicente,
vindo aesta Villa daConceição oDoutor Braz
Fragozo, Ouvidor Geral detodo oBrazil. Na
Cidade deSaõ Paulo, no Cartorio emque Es
crevia oTabaliaõ Simaõ deTolledo deAlmei
da pelos annos de mil sete centos esesenta e
dous achase huma Sentença proferida pelo Dou
tor Simaõ deLaPenha, Ouvidor geral daRepar
tição doSul, enella incluza adeBraz Frago
zo a qual diz aSsim (x).

(x)

Autos de Inventario
do Braz Esteves Le
me folha 38 ate 42

Dom Sebastiaõ por Graça de Deos Etcetera [Fa]
[so][vos] aSaber, que perane mim, eo
meu Ouvidor Geral, que aestas par

tes doBrazil enviei com alcada Ora
nella rezide em Companhia deMem deSá
domeo Concelho, Capitaõ da minha Ci
dade doSalvador, eGovernador Geral
pormim emtodas as Capitancias, e
terra dacosta doBrazil, vieraõ hum
Auctor de abonação com huma peti
caõ, que Pero Leme, morador nesta
Capitania deSão Vicente, fes aodito
meo Ouvidor geral, dizendo em ella,
que elle hera filho deAntaõ Leme na
tural daCidade doFunchal da Ilha
daMadeira, oqual Antaõ Leme he
Irmaõ deAlexo Leme, edePero Leme;
osquaes todos São fidalgos nos meus
livros, eportal saõ tidos, econhecidos
de todas as peSsoas, que razaõ tem de
oSaberem; eoutro Sim, que saõ Ir
maons deAntonia Leme, mulher
dePero Affonço de Aguiar, eDe Do
na Leonor Leme, mulher deAndre
deAguiar, os quaes outro Sim São
Fidalgos Primos doCapitaõ dallha
declarada, os quaes Lemes outro
Sim saõ parentes em grao mui
proximo deDomDiniz deAlmei
da, Contador Mór edeDom Diogo
deAlmeida Armador Mór, e deDom
Diogo Cabrera filho deDom Henri
que deSouza, edeTristaõ Gomes da
Mina, edeNuno Fernandes Veador

[f. 54]

<79>

agora nunca foi acometida, nem por In
dios, nem por Europeos, excepto no anno
de mil quinhentos, enoventa edous, por In

glezes Piratas, que lhe deraõ hum aSsalto
Repentino, edepois de a roubarem accelera
damente, e largarem fogo á Cadea, ea ou
tros edificios, tornaraõpara os Seos navios
temerosos, deque lhes disputasem aretira
da os Moradores, os quaes se achavaõ fora
daVilla nas Suas Fazendas, eja vinhaõ
concorrendo.

141. [espaço] Entre varias acçoens Suppostas,
que noSsos Historiadores adoptaõ aMar
tim Affonço, não he pouco importante
a de ter elle fundado as quatro Villas
mais antigas daSua Capitania, aSaber
São Vicente, Porto deSantos, São Paulo, e
NoSsaSenhora daConceição deItanhaen.
Averdade he, que unicamente São Vicen
te pode gloriar-Se detaõ illustre Funda
dor, oterreno das outras tres deixou elle
em matto virgem, quando Se auzentou
para oReino, etinha ja navegado para
a India, quando se abriraõ os seos alicer
ces. Não meocorre outro meio de confir
esta propozição , Senaõ relatando com ve
racidade as fundaçãoens deSantos São Pau
lo, eConceição de Itanhaen; e taõbem im
pregnando as falcidades, com que alguns
Estrangeiros escreveraõ a origem daCida
de deSão Paulo, poriSso me antecipo a
Contar neste Livro asditas fundaçãoens não
Obstante parecer-me mais proprio olivro
em que pertendo mensionar asCidades
Villas, eAldeas desta Capitania.

Fundação

Da Villa doPorto deSantos

(q)
Pimentel Arte
denavegação paragrafo

142. AVilla doPorto deSantos demo
ra na latitude de vinte etres graos, esin
coente eoitto minutos, ena longitude de

2. *pagina* 208.

trezentos e trinta e nove graus equarenta
e seis minutos (q) tem Sua posição na

[f. 55]

na Ilha de São Vicente em hum Paiz, aque
os Guaianazes chamavaõ Enguaguacú, no
me composto do Substantivo Enguá, edo ad
jectivo Guacú, evem adizer, Pilaõ grande
Amen Sionada Ilha de São Vicente pela Sua
face opposta aos rumos do Noroeste, Norte
e Nordeste, e taõbem a outra Ilha de Santo
Amaro da banda d'Oeste, com as Serras, que
ficaõ defronte della na terra firme, constitu
em hum circulo grande imperfeito, no me
io do qual existe hum lagamar intersacha
do de varios Manges, e algumas Ilhotas.
Chegando aeste lugar os Indios, e contem
plando a Sua figura, pareceo-lhe similhan
te a dos Piloens vistos pela parte interior;
porquanto as Serras, e oiteiros levantados
em torno das aguas, e terra plana, formaõ
hum concavidade muito similhante ádos
instrumentos, onde o Gentio Brazilico fa
zia as Suas trituraçoens, e porcauza desta
analogia deraõ onome de Engua-guacú,
ou Pilaõ grande, aparte da Ilha de São Vi
cente, que vai correndo dos Oiteirinhos ate
o principio da Bahia Cancú, pouco mais,
ou menos.

<80>

<carimbo>

143. Nos primeiros annos, quando todos
os Povoadores lavravaõ nesta Ilha onde que
riaõ, Pascoal Fernandes Genovêz, e Domin
gos Pires, fizeraõ Sociedade, e ambos vieraõ
Sítuar-se em Enguaguacú na margem
do canal, a que Martim Affonço de Sou
za chama Rio de São Vicente na Sesma
ria de Pedro de Goes: nesta margem defron

te do Largo, onde o tal Rio Se divide em
dous braços, hum para o Nordeste; que for
ma a Barra da Bertioga, e outro para
o Sul, que faz a Barra grande de Santos,
e edificarão os Companheiros huma cазinha
na margem Oriental do ribeiro, que pelo
tempo adiante Se chamou de São Ieroni
mo, por seter collocado huma Imagem do
Santo Doutor junto ao ditto ribeiro nas
flardas do oiteiro, que agora se appellida
do MonSerrate, e dantes Sedizia de São Iero

[f. 56]

« cercada ao Poente pelo Paraguai (3) ASse »
« gura-Se, que ella tem pouco mais, ou me »
« nos 80 legoas de extensão do Levante ao »
« Poente na Sua parte Septentrional, donde »
« confina em a Capitania do Rio de Janeiro »
« e perto de 40 legoas na parte Meridiao »
« nal (4) O Paiz he fertil principalmen »
« te de frutos: tem Minas de Prata (5) e Se a »
« cha Regada por muitos Rios

« Entre as Ilhas, que estão Sobre a costa, a »

« principal he a de Santos, onde Se ve a Cidade (6.) »

da Coroa estas 40 legoas, por Se comprehenderem
nas 50 que o Marquez de Cascaes vendeo ao Senhor=
Dom Ioaõ o 5º

(3) Confesando o Autor, que o Rio Paraguai
cerca a Capitania de São Vicente ao Poente, taõ
bem deve confessar, que demoravaõ em terras de Por
tugal todas as Missoens, e Povoaçãoens Castelhanas
Situadas no Sertão Brazilico entre a costa do
Mar, e o Rio Paraguai. Como elle discorriaõ os
Paulistas antigos, e porisso destruiã as ditas
Missoens, Cidades, e Villas de Espanhaes existen
tes nesta imediação.

<89>

<2>

(4) A Capitania de São Vicente confinava
pelo Sertão com terras de Espanha, entre as
quaes e a Costa do mar, assim ao Norte, co-
mo o Meio dia devem contarse muitas
legoas mais deque as assignadas pelo o
Auctor.

(5) Se o Padre falla de Minas descobertas,
como parece falar, enganouse Sertamente; pois
em parte nenhuma do Brazil se lavoura em Mi-
nas de Prata, nem consta com certeza, que hajaõ al-
guãs rendozas: muitas vezes se procuraraõ, n'ou-
tro tempo, edizem, que Dom Francisco de Souza
Governador Geral do Estado, extrahira pelos an-
nos d'1599 alguã prata em Biracoiaba, termo da
Villa de Sorocaba, mas em quantidade taõ diminuta
edelugar taõ profundo; que não fazia conta
aquella Mina e por isso ficara Sem uzo, co-
mo melhor severá no Livro; onde eu Escrever a
Historia das Minas descubertas pelos Paulistas.

(6) São Vicente nunca foi Cidade.

[f. 57]

<88>

concedeo-lhe terras por huma So Sesmaria
lavrada aos 12 de Outubro de mil quinhentos
eoitenta na qual consignou aos Indios,
dos Pinheiros seis legoas em quadra napa-
ragem chamada Carapicuíba, eoutras tantas
aos de São Miguel em Uarahê. Hoje qua-
zi nada possuem os mizaveis Indios, des-
cendentes dos naturaes da terra; porque in-
justa, e violentamente os despossaraõ da
mayor parte das Suas Datas, não obstante
serem concedidas as Sesmarias posteriores
dos Brancos com a expressa condição de não
prejudicarem aos Indios, nem Serem del-
les as terras, que se davaõ.

165. Eis aqui a Historia verdadeira
da fundação da Cidade de São Paulo, a qual
não deve Sua origem a Martim Affonso de

(o)
Historia Geografica
Ecleziastica e Civil
tomo 12. pagina 215
da Edição ParezienSe
em 1755.

Souza, nem traz a Sua criação do principio
assignado por alguns Francezes, cujas pala
vras vou copiar para, que Seveja a pouca
exacção com que os Estrangeiros escrevem
a respeito desta Capitania, principalmente
dos Paulistas. O Beneditino Ioze Vai Sse
te, fallando da Capitania de São Vicente, dis
(o) « Acosta domar do Norte cerca esta Ca »
« pitania ao Sudoeste no Espaço de perto d'80 »
« legoas (1) co'muas de França: ella tem a Ca »
« pitania de El Rey a o Meio dia, (2) e he cercada »

(1) A Capitania de São Vicente estendia-se
pela costa 100 legoas, de onde Se segue, *que* o
Autor diminue a Sua extensão; porque des
legoas Francezas contem Somente nove das
noSSas; (Gelazio Antonio de Sá Suplemento
da Historia Chronologica tomo 1. capitulo 2. §[paragrafo] 1 pagina 27.)
e como por esta conta as oitenta Francezas So
maõ setenta e duas Portuguezes, dá o Padre á
Capitania de São Vicente na Costa 22 legoas
menos do que ella tinha.

(2) Em todo o Brazil não ha Provincia
alguma; que Se denomine Capitania de El
Rey: ade São Vicente tinha ao Meio dia 40
legoas pertencentes a Pedro Lopes de Souza, Do
natario de Santo Amaro. Hoje São da Coroa

[f. 58]

« não poSsaõ conhecer decouza alguã, que contra »
« este contrato Se allegue, e desta forma estão elles »
« contrahentes contratados, equerem Se cumpra es »
« te contrato, para cuja [firmeza] obrigaõ elle Pro »
« curador do Concelho Ultramarino [asrendas], epa »
« trimonio Real, e a fê Real dodito Senhor, dada »
« nodito Alvará, aque se refere, e elle Ioze Cor »
« rea Barreto no nome, que representa os bens, e »

<149>

« Rendas delle dito Seo constituinte, e em tetemunha »
« daverdade aSsim o outorgaraõ, pediraõ, e aceita »
« raõ, Sendo testemunhas presentes oCapitaõ Ioze »
« de Oliveira, eManoel Luis, Sacador daAlfãde »
« ga, Morador naRua da Oliveira, Freguezia de »
« Santa Marinha, que todos conhecemos a elles par »
« tes, eSaõ os proprios, que nesta Nota aSsignaraõ »
« []testemunhas: Manoel Baracho, Tabaliaõ, ees »
« crevi: = Manoel Lopes deBarros = Ioze Correa »
« Barreto = Ioze de Oliviera Belleza = Mano »
« el Luis: =.

91. Em virtude deste contrato Se reuniraõ á
Cora as 50 legoas dePedro Lopes, constitutivas
da Capitania deSanto Amaro: ellas motiva
raõ grandes discordias, eforaõ occaziaõ de nada
poSsuhiem notempo presente os herdeiros deMar
tim Affonço, como tenho dito, eheide repitir no
Livro Seguinte.

[f.59]
Cópia do f. 58.

[f. 60]

Noticia historica da Expulsaõ dosIe
zuitas doseo Collegio deSaõ Paulo daCapita
nia deSaõ Vicente em treze deJulho, de mil
seis centos, equarenta sem Retituicaõ á mes
ma Capitania emquatorze deMayo demil
seis centos quarenta etres, informaçã da
expulsaõ que tiveraõ da Cidade da Assum
pçaõ, daProvincia deParaguay pelo Bis
po, que entãõ hera governador eCapitaõ
General della. Segunda Ves expulsos da
mesma Cidade eProvincia pelo Governa
dor eCapitaõ General Dom Antonio An
tequera; eSem que este teve naCidade deLi
ma por industria dos Iezuitas daquelle
Collegio. Tudo em confirmação do que nos

<150>

da aconhecer a de dução cronologica, e[]
[] das desordens que a companhia denomi
nada deIezus cauzou noReino dePortugal
deque sefas menção neste Livro aquatro
deIulho demil sete centos sesenta eoitto
Composta pelo Sargento mor Pedro Ta
ques deAlmeida Paes Leme morador na
Cidade deSão Paulo neste anno demil sete
Centos esetenta.

Fundou aVilla dallha deSão Vi
cente na costa dosul doBrazil / depois ca
beca daCapitania domesmo nome/ eMar
tim Affonço deSouza que veyo deLisboa
feito governador das terras doBrazil com
puderio para asdar eRepartir emsesmarias
aos que quizesem povoar dittas terras por
Provizaõ doSe[*nhor*] Rey Dom Ioaõ treceiro
datada em aVilla do Crato avinte deNo
vembro demil quinhentos etrinta annos
Deixando povoada aditta Ilha alias Villa
dallha deSão Vicente e estabalecida huma
grande fazenda com Engenho de asucares
comVocação São Iorge; seretirou dito Mar
tim Affonço deSouza para o Reino emfins
do anno de mil quinhentos etrinta equatro
OSenhor Rey [*Dom*] Ioaõ treceiro neste mes
mo anno lhedeu oforal daditta Capitania
deSão Vicente com do ação de Cem leguas de
costa para fundar Capitancias.

Na Ilha deSão Vicente

[f. 61]

<carimbo>

(a)

Nota [*Minha*]

[] deste anno,[]

que Se engana o*Autor* porque elle
mesmo tem Seguido que
Martim Affonço fora para
aIndia no anno d'1534
logo não se auzentou de
São Vicente nos fins deste mes
mo anno: *porque* implica
que [*S*]ahindo deSão Vicente no
fim de 34, fosse aLisboa e
partise para aIndia no
mesmo anno, mas sendo
Certo *que* as viagens da In
dia antigamente sefaziaõ
em Março: elle ainda
estava emSão Vicente aos 4
de Março de 1533 *porque*
neSse dia concedeu a
Sesmaria deFrancisco Pinto
aqual aSsignou em
São Vicente. Faria eSou
za dis *que* partio para a
India em 1534.

<171>

Senhora

A Obrigação em que nos Constitue o Sirvirmos oprezen=

te anno na Camara da Villa de Santos, o zelo do Real Serviço,
e o bem do Povo, que devemos Sollicitar, nos fazem indispensavel le-
vantarmos as nossas humildes Vozes até ao Trono, e dirigirmos a
Vossa Magestade a presente Representação : Adequencia de
toda a Capitania de São Paulo, as Ruínas, e depopulação desta
Villa, e da Marinha; e os Solidos, e Verdadeiros interesses da Fazenda
Real não aprofundados, nem bem entendidos, São os objetos que
queremos propor a Vossa Magestade para os attender, e Remediar.

Esta Capitania, amais antiga da America, tem
agloria de Ser a que melhor tem Servido a Vossa Magestade, por
que os seus povoadores á Sua Custa descobrião, e povoaraõ em util-
lidade da Real Coroa as Minas do Cuiabá, Matto Grosso, Vila
Rica, Sabará, e Goiazes: Elles a principio tiraraõ destes descobrimen-
tos a utilidade de ficarem Sendo parte desta Capitania, e de se
mover todo o negocio para elles, pelo unico Caminho que para os mesmos ha-
via para esta Villa, e Cidade de São Paulo; porem Separados em diferen-
tes Capitania, e abertos para diversos Caminhos, immediatamente
principiaraõ a Ser Sensíveis os effeitos da despovoação, e falta de negocio.

Em quanto aquelles descobrimentos estiveraõ unidos á Capita-
nia de São Paulo, Consideraraõ-se Sempre pelas importantes Minas que
nelles Sedescobrião, amais preciosa porção da Capitania, e por esta Razaõ
ainda que os Generaes, que Vinhaõ a ella, Se denominavaõ de São Paulo, era
a Sua mais frequente Rezidencia naquelles descobrimentos: Elles mesmos
foraõ a Causa de que a Capital desta Capitania, que antigamente foi a
Villa de São Vicente, a esta immidiata, Semudança a Cidade de
São Paulo: porem ainda nestas mesmas Circunstancias de ter a Capitania [...] de
São Paulo General, e de Ser este obrigado a Rezidir nos ditos descobrimentos [...]
a mayor parte do tempo, attendida a grande importancia, e utilidade da
Marinha, Se estabeleceo nesta Villa hum Governo Subalterno aodito Generalato
Com o Soldo de hum Conto e duzentos mil reis, e houve Repetidas Ordeões, para
que Senaõ permitiSse Aos Moradores da Marinha deamparala, para Se hirem
estabelecer nas terras de Serra acima, ou do Sertão.

Considerandose pelo Senhor Dom Ioaõ 5º, a que os Re-
feridos descobrimentos Senaõ podiaõ Reger de parte taõ Remota, Como a Cidade
de São Paulo, ou que estapadecia no Seu Governo a Rezidirem nelles os Generaes,
desmembrou em diferentes Capitania, Villa Rica, Goyazes, e Matto Grosso, e
Reduzio a Capitania de São Paulo a hum Governo Subalterno ao do Rio de
Janeiro, Com Rezidencia nesta Villa: [espaço] O Senhor Dom Iozé de glorioza

memoria; ou aRequerimento dos Paulistas, ou porque já Setemia aguerra
quede pois Veio aRomperse no Rio Grande, tornou anomear para esta
Capitania Generaes: Elles podiaõ fazer Comque tornaSce aflorecer; [e a]
[ug]mentaremse nella os intereses doPovo, e daFazendaReal; Se esco

[f. 62]

<171>

lheSsem aSua Rezidencia, animaSsem aPovoação, Agricultura, e Có=
mercio, na terra onde estes objectos podeSsem Ser de mayor utillidade, eter
augmento mais Consideravel; porem Succesivamente entraraõ afazer aSua
Rezidencia naCidade deSão Paulo, o quefoi principio deinfelicez Conse=
quencias.

Chamaraõ aella, não Só o Regimento daPraça desta Villa,
porquefoi Creado dehuãs Companhias, para Cujo pagamento offereceo o
Povo mais hum Cruzado em Cada alqueire deSal que SevendeSse nes=
ta Villa, Com ofim deque asditas Companhias ServiSsem para a Guarnição
desta Praça, más tambem ode Volluntarios Reais, que Selevantou deno=
vo na ultima guerra: Nella estabeleceraõ a Iunta da Fazenda, e Ca=
za daFundição; deSorte, que estando já naditaCidade a Sé, eOuvidoria,
Veio aReduzirse quazi todo ogiro dodinheiro que Sahe daFazendaReal, em
Ordénados, Congruas, eSoldos, á unica Cidade deSão Paulo; eporesta
Razám entrou a Concorrer para ella gente, edempobrecerSe, e despovoar=
se aMarinha, eaesta Villa, algum dia florente, Coube neste deplora=
vel estrago oprincipal golpe.

Deste Sistema, Contrario atodas az dispoziçoêz
antigas nasceraõ por huã parte mayores despesas á Fazenda Real, enão ter
o crescimento em que poderia estar, Se o Governo, Iunta daFazenda, Regimen=
tos, e Caza daFundição, em quanto Sejulgam util havella, SemandaSsem
Rezidir naMarinha na Villa deSantos aonde parece aSsim pedir aRa=
zaõ: As mayores despesas daFazendaReal, Seguido esteSistema de
monstra-se bem do modo Seguinte: [espaço] Ao Governador eCapitam General
destaCapitania, pornaõ ter Cazas de Rezidencia, pagaõ-se-lhe paraConta
daFazenda Reál, Se RezidiSse na Villa deSantos, podia dar selhe para odito
fim o Collegio que foi dos Iezuitas, edeste modo Seevitavaõ aoMenos du=
zentos zentos mil Reis dedespeza, aSsim Como aRespeito dos Bispos Sepráticou, dan
dolhes em São Paulo o Collegio que foi dos mesmos Iezuitas para Rezidirem: Se

a Iunta da Fazenda Real não estiviSse na Cidade de Saõ Paulo, []
darse nella ahum Almoxarife, eao Seo Escrivaõ, trezentos mil Reis por
anno; porque poderia Servir o Almoxarife, e Escrivaõ que há, e Sempre ouve
nesta Praça de Santos, e poderia evitarSe mais algum Official de Fa
zenda.

Seos Regimentos estiveSsem em Santos, não Setomariaõ aos
particulares na Cidade de Saõ Paulo as suas Cazas para Servirem de Quarteis,
de Armazeñs, e Caza de Polvora, deixando talvez de Selhes pagarem, pelo não
permitirem as diminutas forças, e grande empenho do Cofre da Fazenda
Real, ao mesmo tempo *que* em Santos estão os Quarteis da Praça, e Fortalezas
della dependentes ao desamparo: [espaço] Não Sepagaria aos Ófficiaes do Desta=
camento, *que* de Saõ Paulo Semanda Sempre para esta Villa e Praça, Cazas para
Rezidirem [] [] da Fazenda Real: [espaço] Não Semultiplicaraõ

[f. 63]

<172>

Os Hospitales para Se curarem os Soldados estabelecendo, alem do *que*
Sempre houve nesta Villa, e Praça, outro na Cidade de Saõ Paulo.

Estas Saõ as mayores despesas prescindindo de outras de menos vul=
to aquehé obrigada a Real Fazenda por Conta da Conservação do Go=
verno, Iunta da Fazenda, e Regimentos na Cidade de Saõ Paulo, o *que*
porem a Fazenda Real perde por este motivo, e o cressimento *que* podia ter
Seacazo Se Reduzisce á Marinha tudo isto he muito mayor.

Em toda a Capitania de Saõ Paulo a terra mais util, e de mayor
Rendimento á Fazenda Real, hé a Villa de Santos, ainda arruinada,
Como Seacha, nella Se cobra de Cada alqueire de Sál, *que* Se vende hû
Cruzado para a Fazenda Real, o *que* por anno Regularmente Rende vinte
mil Cruzados: [espaço] Na Sua Alfandega, alem dos direitos *que* Sepagaõ
em todas as mais, Se [] dous emeyo por Cento de Novo Imposto Con=
cedido para a reedificação de Lisboa depois de terremoto: [espaço] Todas
as fazendas molhadas pagaõ Subsidios Velhos e Novos, a Saber: ca=
da huã pipa de azeite 6\$560 *reis*: de Agoa ardente 5\$120 *reis*: de vinho
7\$000 *reis*: de Vinagre 2\$000 *reis*: de Agoa ardente da terra 2\$480 *reis* na
forma de Certidam N[umero] [1º], de Sorte, *que* não Só qualquer destes generos *que*
entra pela Alfandega paga estes Subsidios, más tambem a mesma *que*
hé propria da produção desta Villa, e Seu termo. [espaço] Na Marinha desta

Villa há hum importante Ramo de pesca de Baleas, e a mesma hé a bundantiSSima de peixe, que além de pagar dizimo, o que se salga, e beneficia, paga dizimo na Alfandega: [espaço] Todos os mantimentos, que entraõ, e se consomem na Villa de Santos, ou sahem della embarcados pagaõ Novo Imposto, e Com a meudeza que mostra a Certidão do N[umero] [2º] Desta Villa para os Portos do Cubataõ Geral, e PiaSsaгуera, Se estabelece= ceo modernamente, ainda que Com clamor e oppressão do Povo, huã Passagem que hoje se acha Rematada em quatro mil Cruzados por anno.

As mais terras de Sertão, ou de Serra acima, desta Capitania apenas Rendem para a Real Fazenda os dizimos, que a Villa de Santos, e todo o Resto da Marinha igualmente pagaõ; e pelo que Respeita á Cidade de São Paulo dá esta demais em Cada anno de Novo Imposto unicamente duzentos e noventa mil Reis: [espaço] Não fallamos no Subs[i]dio Litterario, porque este he Comum a todas as terras: Pois Sea Villa de Santos dá todos estes intereces á Real Fazenda, intereces que nenhuma outra terra da Capitania pode dar, e Sem duvida, que Concorrendo-se na Sobredita forma para a despovoação de Santos, e da Marinha, perde a Fazenda Real o avanço muito mayor que haviaõ deter estes muito importantes direitos, Se ella estivesse mais povoada, e pelo Contrario se faz Com que não possa ter Cressimento a Real Fazenda.

Este Sistema de se animar, e chamar a povoação desta Capitania Com á a Sistencia do Governo, Junta da Fazenda Regimentos;

[f. 64]

e Caza da Fundição na Cidade de São Paulo, ao Sertão, ou terras de Serra acima, ainda vista por outro lado hé mais funesto ao augmento da Capitania, e da Fazenda Real: [espaço] Tira-se da Marinha agente, e o dinheiro, e Reduzida deste modo a penuria não pode ter nella progressão a Agricultura, antes se heve Sensivelmente de menueição grande; não duvidamos que ella crescia nas terras de Serra acima; mas que interesse pode ter a Fazenda Real, em que ella se augmente em Semelhante parte? [espaço] A Agricultura de Serra acima Reduz-se principalmente ao milho, feijão, e a Creação de Animas; a Agricultura porém da Marinha Consiste nos effeitos principaes de Asucar, Arroz, Com os quaes se augmentaõ as Rendas Reaes pelo que pagaõ nas Alfandegas, Se anima o Comercio, e anavega-

ção.

Há outra essencial diferença, entre a Agricultura de Serra acima, e a da Marinha: [espaço] Os efeitos da Agricultura de Serra acima, a excepção daquelles *que* ali mesmo tem Consumo, Só podem ter sahida pelo Porto desta Villa, para o qual he difficultoso Conduzilos, o que Só em cargas Se pode fazer; esta Condução por Si Só não pode Ser util, porem Como os moradores de Serra acima, São indispensavelmente obrigados a Virem buscar ao Porto desta Villa as Cargas de Sal, fazenda Seca, e molhada, Se ha de trazer os Seus animais de [Vo]luto, nelles Conduzem alguns efeitos da Sua Agricultura; e por esta Razão todo a Agricultura de Serra acima, Cujos efeitos excederem ao Consumo *que* pode haver nas mesmas terras, e ao que Se Conduzir como em Retorno, no Referido modo para o Porto desta Villa, fica Sendo ou inutil, ou pouco Lucroza ao Lavrador, *o que* não Succederia na Marinha; porque tudo o que nella Se produz, tem por meyo da navegação prompta sahida.

Pois Sendo estas diferenças tão Sensiveis, parece Contrario aos interesses da Fazenda Real, e ao Cressimento *que* esta pode ter, povoar-se estudiosamente o Sertão, e empobrecer-se, e despovoar-se a Marinha, especialmente quando Senão encontra razão porque pareça necessaria a efectiva Residencia detudo isto na Cidade de Sam Paulo: [espaço] Pois inda *que* possa Lembrar que deva Rezidir nella hum General, e Corpo de Tropa Respectivel com o qual possa dar-se em qualquer occasião de guerra prompto Socorro, ou para o Rio de Janeiro, ou para o Rio Grande, não faz isto necessaria a assistência do Governo, e Tropa na dita Cidade, antes por

[f. 65]

<173>

isso mesmo deve huã, e outra Couza estar na Villa de Santos: Pode a Tropa *que* existir na Cidade de São Paulo, Socorrer huã, e outra parte; por rem hade vir a Santos para daqui Seguir, ou por mar, ou por terra, pela Costa, ou Caminho, que há para huã, e outra parte; porque aahir directamente da Cidade de São Paulo, Sugeitando-a a passar o Sertão, que há para ambos os lados, para qualquer parte *que* for, Será com mayor despeza da Fazenda Real, e chegará em termos de não poder

Servir:

Oque Sepraticou na ultima guerra Serve de exemplo; ten= touSe mandar daCidade deSaõ Paulo para o Rio Grande algum So corro deCavallaria pelo Caminho do Sertaõ, mostrou a experienci a, *que* a despeza daFazenda Real foi a Vantajada, e que a Caval laria chegara em estado denaõ poder Servir; pelo que toda a mais Tropa foi, e veyo por esta *Villa*: [espaço] Os mesmos avizos, eCorreyos *que* Sedi- rijiaõ do Rio Grande ao *ExcelentiSsimo* ViceRey Marquez do Lavradio; *por* expres sa Ordem deste, Vinhaõ por esta *Villa* em Razaõ delles chegarem com mayor brevidade.

Ao Povo daCapitania hé igualmente util a mudança, *por que* a mayor parte das terras della tem aesta *Villa* mais, ou igualmente facil RecurSo *que* á Cidade de Saõ Paulo; Razaõ pela qual, e*por* Ser Porto de Mar devia tambem estar nella aCaza daFundiaõ, Como al gum dia estava: [espaço] Nesta *Villa* pode o General dar mais providencias Compromptidaõ a Navegaçaõ, ao Comercio, eAgricultura naparte emque ella he mais util, despacha mais brevemente as Embarcaçoês, eosque embarcaõ, fica aSsistindo naFronteira da Capitania, na Praça d'armas mais repeictavel della, e*por* onde unicamente pode Ser atacada em tempo de guerra: [espaço] A Tropa tiraSse dehuã terra aonde naõ pode Servir *para* outra emque he neceSsaria: [espaço] Estando o Governo, eRegimento, em Santos, podem livrarSe os Auxilliares do Serviço actual, e Continuo *que* fazem nas Villas deSaõ Sebastiaõ, Uba tuba, eParnaguá, dando para ellas destacamentos esta Praça, Como antes Se fazia, aRespeito das duas primeiras, o*que* naõ podeSer estando emSaõ Paulo.

A mudança dos Regimentos athe he util vista por outro lado: [espaço] NaCidade deSaõ Paulo naõ Sepode evitar adezerção aos Sol dados, por ser huã terra deSertaõ aberta *por* todos os lados: [espaço] Santos porem hé huã Praça daqual Senaõ podeSahir mais que por determi nados lugares todos Subjeitos a: Fortalezas, eRegistos: [espaço] Santos hé huã Praça dármaz quetem dependentes de[So] Seis Fortalezas, asaber

[f. 66]

Paraguay. [espaço] Correrãõ os annos
tendo fenecido oSeculo de mil eseis centos
quando foi o Governo de Dom Antonio An

<170>

tequera na Provincia de Paraguay, [teve] este
General novas, ou as mesmas antigas Cau
zas de Culpas contra os Iezuitas, de sorte *que*
tomou a Rezulução de os lansar fora [] Pro
vincia [] ena Segunda expulsaõ[.]
[] os Iezuitas com o[s] Sismatico
Costume, e Conseguiraõ que Antequera ti
veSse SuseSsor: [espaço] Elle porem constante na <carimbo>
fidelidade do Real Serviço do Seo Monarca,
tomou a Rezulução de ir empeSsoa a Real
prezença para entregar os documentos que
[faziaõ] [in]dispençavel o Castigo dos Iezuitas
do Paraguay, e justificada a Expulsaõ que
delles fizera do ditto Paraguay. [espaço] Temeo as
diabolicas Sugestoens dos Iezuitas para fu
gir de Embarcar em Buenos Ayres, e paSsou
atravanzar ate Lima. Armouse com hum
Confidente Zellozo do Serviço do Seo Rey, para
que no Cazo, que amorte atalhase chegar Ante
quera a Real prezença, [s]e encarregase dos
documentos o Confidente. [espaço] Não succedeo aSsim
porque chegando ambos a Lima encontraraõ
o poder Iezuitico, porque prezos pelo Vice
Rey, ambos perderaõ a vida por Sentença da
quella Rellaçaõ, formandose lhe o processo por
Culpas Arguidas deterem sido expulsos os Iezu
tas por Antequera, Seo Confidente. Esta no
ticia nos Comunicou, peSsoa de muita verdade
que tranzitando pella Provincia de Paraguay
desde o anno de mil sete centos e cinco
Se Recolheu agora neste de mil sete centos e seSen
ta e oito, a esta Cidade de São Paulo Sua pa
tria, e Este he Manoel de Abreu Fialho quem
Conhecemos, ja do tempo das Escolas, e do primei
ros Rudimentos da Gramatica Latina desde o
anno de mil sete Centos e vinte e seis. São
Paulo nove de Setembro de mil sete Centos Se
Senta e oito annos.

[f. 67]

<173>

O Forte do MonSerrat, Itapena, Estacada, Barra Grande, eduas na Bertioaga, das quais huã está acabada. [espaço] O Mappa junto mostra, *que* actualmente estão aPraça, eFortallezas quaze Sem guarneçaõ, edespidas de gente aotempo, que por huã fatal estrela estão o Governo eTropas metidos em hum Sertaõ: [espaço] Ou esta Praça, e Fortallezas Saõ neceSsarias, ou nao? Se Saõ neceSsarias devem guarnecer-se, eSe onaõ Saõ escuzaõ ConSerVarSe Com despeza da Real Fazenda.

EmSantos tem aTropa de graça, eCom ounico incómodo dehuã pequena diligencia, agoa, lenha, epara Comer palmitos, etodo ogenero de mariscos, deSorte, *que* ainda Com atrazamentos depagamentos SeConServa luzida, o*que* não Sucede emSaõ Paulo, *por* que tudo lhe [d]eve Custar o Seo dinheiro: [espaço] VendoSe porto= das as Sobreditas Razoeñs *que* amudança do Governo, Iunta da Fazenda, Regimentos, eCaza da Fundiçaõ daCidade deSaõ Paulo para esta Villa, in= flue eSsencialmente para oaugmento daCapitania deSaõ Paulo, para Se reedificar, epovoar esta Villa, etoda a Marinha, eque a Fazenda Réal por huã parte Se livra= rá de inuteis despezas, epor outra teraSensivel augmento, parece *que* de justiça deve Vossa Magestade mandar Semude para aVilla deSantos, o Governo, Iunta daFazenda, Regimentos, eCaza daFun= diçaõ.

Com esta providencia attenderá Vossa Magestade a ConServação deambas as terras: [espaço] Á Cidade deSaõ Paulo ficasse a Sé, eOuvidoria; eaSantos tudo omais *que* fica ponderado, emlugar *que* do Contrario SeSeguirá inevitavelmente atotal Ruina desta Villa, eporConsequencia daterra mais util *que* tem aCapitania:

Vossa Magestade em attençaõ azSobreditas Razoens *que* Repre= zentamos, epropomos, ReSolverá o que lheparecer mais acertado e eu Joze FerreyraBraga Escrivaõ daCamara [] o Sobredito escrev[y]: Santos emCamara de 23 deMarco de

1783 []

O Iuiz de Fora, e Prezidente - Marcellino Pereira Cleto

[ilegível]

<brasão>

Antonio IozeCarvalho

Manoel [Fernandez] Souto

Luis [] []

ANTT PB Cód 13 – Marcelino Pereira Cleto [Frei Gaspar da Madre de Deus ?] - ***Fundação da Capitania de S. Amaro no tempo do Governo de Pedro Lopes de Souza, contendas que houverão sobre os seus limites, e como passou para a Coroa,***
Edição e Revisão de Priscilla Uvo Morais e Patrícia Simone (2013) –José da Silva Simões (Org.) [versão preliminar sem revisão final]